

a

v

e

n

com

o

C

H

Ã

O

tura

s

a  
v  
e  
n  
tura  
s

no  
do  
para o  
pelo  
com o

C  
H  
Ã  
O

A CASA  
TOMBADA

# Aventuras com o chão

por

Jéssica Kely Soares do Carmo de Castro Silva

Trabalho de Conclusão de Pós Graduação Latu Sensu

CAMINHADA COMO MÉTODO PARA A ARTE E EDUCAÇÃO

Coodenação e orientação

Edith Derdyk e Bárbara Melo

2023/2024

C

H

Ã

O

a

v

e

n

tura

s

*Jkely*

a  
v  
e  
n  
tura  
s



C  
H  
Ã  
O

*Jkely*

gratidão a quem caminha junto  
ou se dispõe a encontrar em algum ponto do caminho  
a quem se aventura  
gratidão por estes e outros tantos labirintos  
gratidão a todos os seres que oferecem pistas para cartografar  
os caminhos do viver

gratidão aos chãos do mundo

gratidão a ser no feminino e às companheiras  
e  
a quem se empresta para chão

d  
o  
t  
a  
m  
a  
n  
h  
o  
d  
a  
v  
i  
d  
a

n  
o  
p  
a  
s  
s  
i  
n  
h  
o

q  
u  
e  
m  
a  
c  
e  
i  
t  
a  
a  
c  
o  
m  
p  
a  
n  
h  
a  
r



q  
u  
e  
m

a  
j  
u  
d  
a

a

d  
a  
r

l  
u  
g  
a  
r

e

ca  
bi  
men  
to

ao

passo

## Um ponto de partida

Queridos leitores,

Este trabalho é resultado de um processo de investigação das minhas caminhadas e registros delas no período de março de 2023 a julho de 2024. Tal investigação foi convocada pelo encontro com o curso de pós graduação “Caminhada como método para a arte e educação”, n’A Casa Tombada. Foi ganhando corpo à medida que fui movendo e criando formas de registrar e expor meus registros, coletas e ideias. Me permiti caminhar por escritos e registros de caminhadas anteriores e reconhecer que o possível do trabalho é caminhar em dupla com a vida cotidiana - e não criar uma bolha para esta pesquisa. E que não é possível ignorar os chãos em que piso.

Parto, desde o princípio, de me reconhecer uma pessoa que me crio mulher, negra de pele clara, em descolonização, mãe, psicóloga, poeta e com especial carinho pelo chão. Esses reconhecimentos também foram ficando mais explícitos a partir dos encontros e conversas nas aulas e trabalhos da pós.

Neste documento, constam esses registros de alguns dos meus processos de vivência e criação, com reflexões minhas na companhia de amigos, familiares (em especial meus filhos), autores, colegas de trabalho da pós, artistas - referências - e descobertas do caminho e movimentos do meu cotidiano.

É um encontro alegre da minha vida profissional e pessoal com o mundo, em alguns voos e pousos, esforços por levantar e ficar em pé, engatinhanças, equilíbrios... parcerias com o chão. A pesquisa pretende fazer também dos planos de registro chãos para o pensamento, as ideias e os experimentos com o corpo e outros materiais. Experimentos de presença, colagem e composição. Criação de relevos e peças para montar mapas-cenários.

relatos, partilhas de percursos pedagógicos singulares partindo de caminhadas-vivências de mãe, caminhante, acompanhada e companhia / vivências profissionais / experimentos de criação de chãos e relevos / criação de lugares para morar- permitir morada (de filhos, ideias...) / suportando e acolhendo / morando em cadernos / fazendo cadernos para dar relevo ao chão e mudar as coisas

C U L T I V A N D O      C    H    ã    O    S

Este trabalho brota em terrenos acidentados, que têm entre si relações de analogia e pertencimento: os chãos da cidade, os chãos da casa, os papéis espalhados, que viraram cadernos-peças, cadernos caminhantes, o corpo da mãe, que se monta e desmonta entre tempos... todos cheios de notícias de movimentos que por aqui passaram:

MEU DESEJO de registrar e compartilhar impressões - imprimir no mundo.

# Criar cadernos para serem peças de uma cidade tetris/lego/montagem-desmontagem/construção.

Bem vindes!

Subam, desçam, caminhem pelo nosso chão.  
Temos muitos labirintos, salas e relevos.

Sem entrada principal

- Jota kely

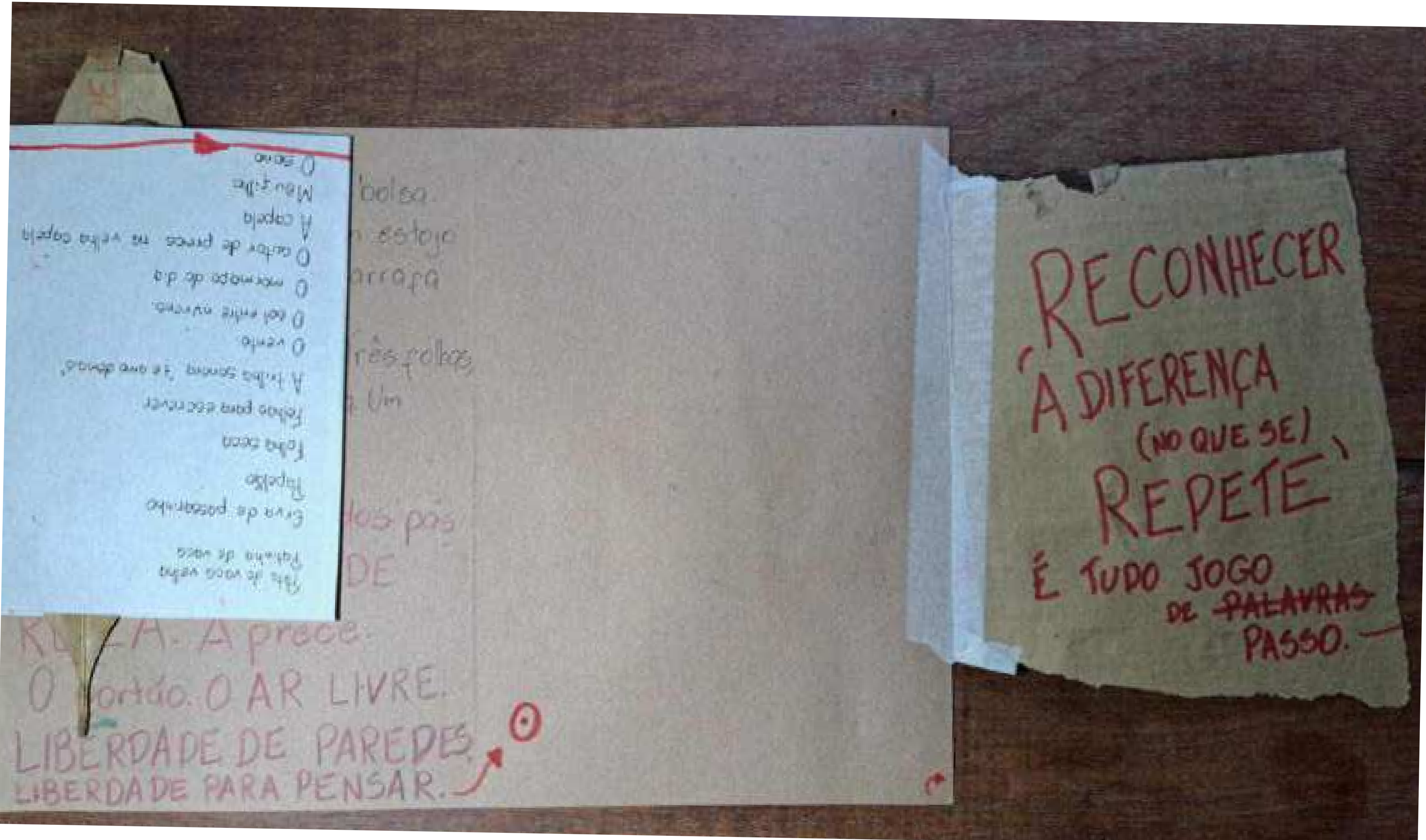
- Organização de alguns registros a propósito de um trabalho de  
pós graduação do curso **Caminhada como Método para a Educação e a  
Arte** - A Casa Tombada - 2023/2024

**s e n t i r**

compor corpor sentidosentir

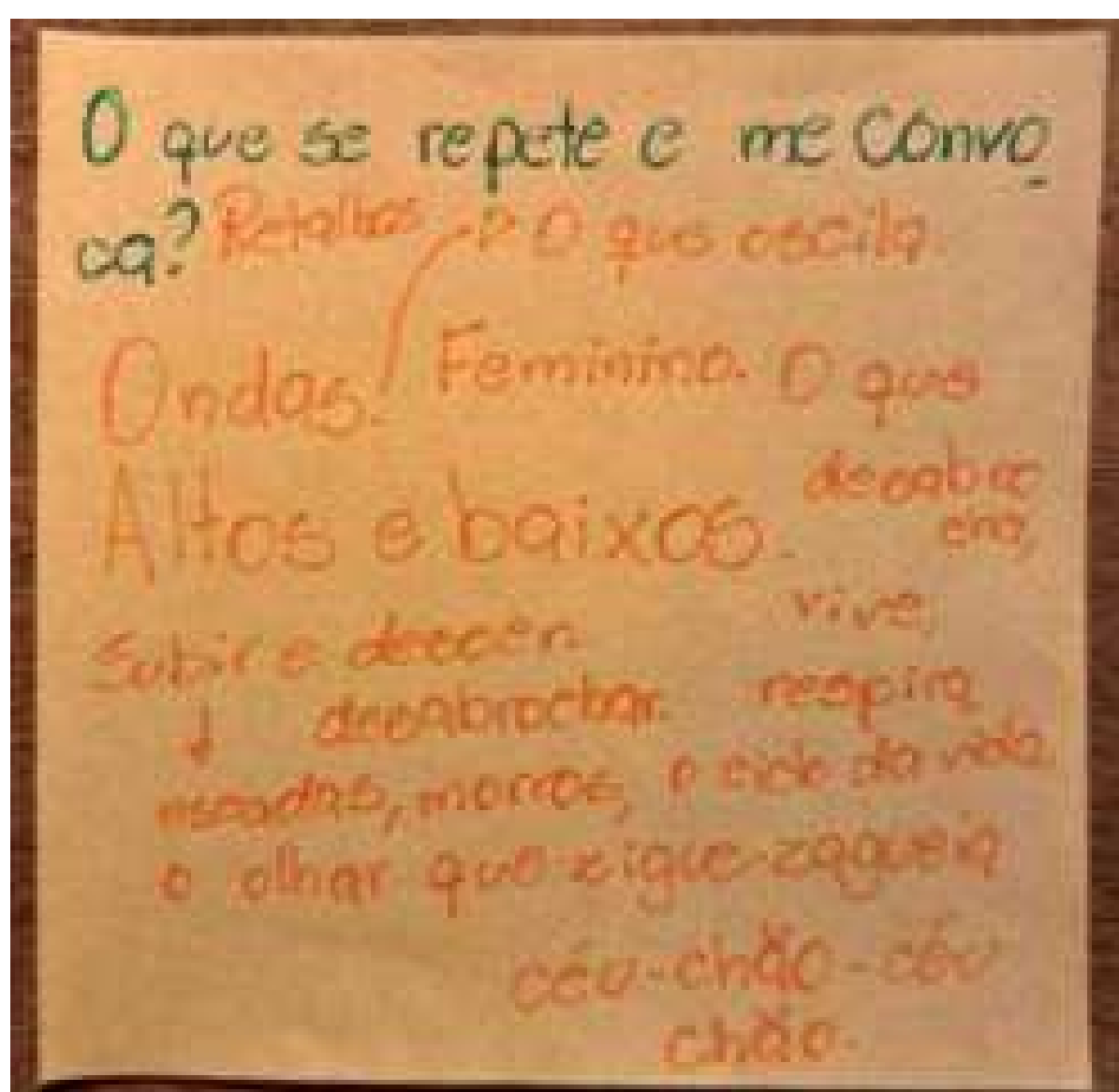


Faço uma caminhada pelos meus registros, produções e percursos e encontro isto



encontro o que se repete:

que eu sempre gostei de andar e que os meus filhos me convocaram a aprender a andar de novo. que não tem como fazer o meu trabalho desconsiderando que sou mãe e mulher. que os meus percursos anteriores podem me ajudar a construir este novo percurso. que meus desejos passam pela busca do meu lugar na roda, no trabalho, na vida, na arte. que é impossível produzir qualquer caminho sem a parceria do



CHÃO

**Parto**

de afetos

encontrados nessas caminhadas

Dessas

**p e r g u n t a s**  
que me fizeram  
partires  
ficam se  
**repetindo**

sendo acrescidas de nuances e variações.

E ficam me convidando a repetir para elaborar...

**Chego  
a partir**

**destes problemas que me surgiram**

Como dizer o que quero dizer?

Como dar conta dos problemas, imprevistos, questões, sensações que surgem?

Como mostrar meu processo de trabalho?

Como expor meu processo de trabalho-vida sem que ele vire apenas um borrão?

Como dar conta dos meus amontoados e acúmulos?

Como dar formas esses acúmulos e amontoados que movem a vida?

O que resta? O que dá notícias da minha experiência? O que eu estou buscando?

Como meus restos vão propondo caminhos e co-criações?

Talvez

POR ISSO

MEUS REGISTROS FICARAM UM POUCO SEPARADOS EM PEÇAS

?

é

por isso

que convido você a ler e montar-inventar comigo.  
Quem sabe como se fosse um baralho?

Quem sabe estas páginas-slides vão virando  
cartas, cartões postais,  
ou peças,  
ou fragmentos?

E A GENTE VAI ARRANJANDO UM JEITO ORGÂNICO DE FAZER ÁLBUM DE VIAGENS,  
CASTELOS DE CARTAS, CONSTRUÇÕES TEMPORÁRIAS... MAPAS, JOGOS DE ADIVINHA,  
ORÁCULOS, MONTAGENS OU MOSAICOS.

pausa

## Coisa de crianças velhas

Quando todas as cores eram fontes  
de palavras e sabores e poetas  
Não que todos os sabores fossem doces,  
nem que todas as palavras fossem festas  
Mas que todos os amores eram passos,  
eremitas, passageiros e patetas,  
e que todos os ódios eram fundos,  
passageiros, transformáveis e mutantes,  
como todas as portas eram formas  
não abertas, mas possíveis, habitantes...

### **Tanto quanto quando tudo pareceu-me mais visceral**

Quando todo riso era só mistérios  
e os encontros se faziam por acaso,  
não que todos os mistérios fossem graças,  
nem que encontros fossem algo menos raso  
Mas que todas as vidas tinham asas  
e voavam no infinito do universo  
e que todas as palavras foram caras  
pra fazer encontros novos pelos versos  
E reencontros eram algo tão inédito  
quanto um novo amor no espaço sideral

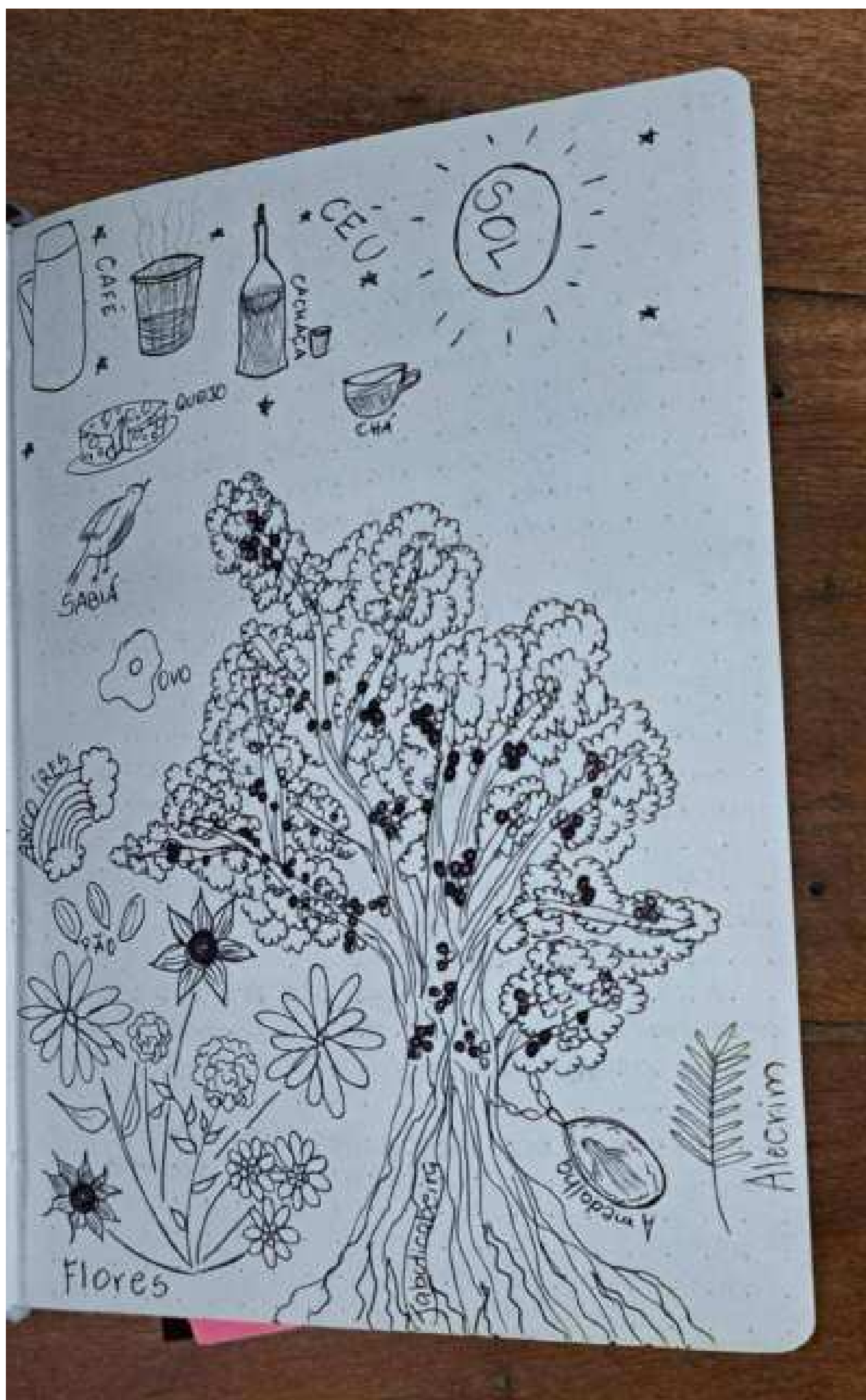
### **Tanto quanto quando tudo pareceu-me mais visceral**

Quando todo clichê era novidade  
e a vida nos trazia mais saudade  
de provar algo do gesto inventivo  
Não que todo encontro fosse apenas lindo,  
mas que algo se havia produzindo  
E esse produzir-viver nem sempre belo  
que matava sempre um pouco do que era  
desfazendo e refazendo, criativo,  
retornava como cada primavera  
E a verdade produzida é que deveras,  
poderia, precisava ou quisera  
partilhar em textos toscos certas coisas,  
partes leves, sentimentais e poéticas,  
numas palavrinhas escalafobéticas,  
de como convém apaixonar-se sempre e tanto

### **Tanto quanto quando tudo pareceu-me mais visceral**



Decido experimentar a vida e me observar experimentando. Estranhar um pouco os comuns. Recolho objetos, gestos, saudades e memórias. Recolho as transformações diárias dos meus caminhos e a ampliação dos meus possíveis. Alternos entre personagens: mãe, filha, trabalhadora. Alternos as companhias que vão comigo pelos caminhos. Alternos os caminhos e objetivos dos passos. Alternos os ritmos e vario em pausas. Tento exercitar a montagem de mim para estar nos lugares e sustentar a minha presença.



dar notícias da vida à própria ação  
**ATO PERFORMÁTICO: viver o presente**  
**VIDA inCORPORada**

depressão e...  
A arte da performance opera, como dissemos acima, no sentido de desnaturalizar o que ficou naturalizado. Nas performances de longa duração de Abramovic, a relação entre o corpo e o tempo é desnaturalizada. "Decodificar os movimentos, os gestos, os comportamentos, as distâncias, é colocar simultaneamente o espectador no tempo próprio do artista" (GLUSBERG, 2013 p. 53). Com sua performance, Marina convida o espectador a entrar no seu tempo próprio, que é o momento presente. Ao fazer isso, a artista constrói com

**P R E S E N Ç A**

ação performática.

entrar no seu tempo próprio 59  
viver o momento presente



a preposição que escolhi

COM

panhia



para mim, uma companhia abre janelas para ver dias diferentes. Eu crio um espaço no meu dia para encontrar o que eu não estava vendo antes. Em dupla com o chão, fui procurar os meus lugares.

Com o chão, criei encontros



buracos, falhas, restos

a r  
c e  
i l  
d e  
e v  
n v  
t o  
e s  
s

Meus  
passos  
aprenderam  
o cuidado  
com o chão  
para cuidar  
dos passos  
dos filhos  
que me  
acompanham

Meus olhos aprenderam a curiosidade com o chão  
para encontrar o novo que me convoca  
mistérios que fascinam

O que eu tinha pensado como um problema a ser resolvido era certamente um enigma. Não tinha ideia de como começar, nem mesmo do que ele teria em mente. Várias vezes pedi uma indicação ou simplesmente esperava, sobre como proceder para encontrar um ponto em que me sentisse feliz e forte. Insisti e insisti até pensar que eu não tinha ideia do que ele realmente queria dizer porque não podia conhecer o problema. Ele queria que eu deixasse pelo menos um ponto para encontrar o ponto.

Levantei-me e comecei a andar pelo chão. Senti que estava fazendo papel de bobo e senti-me diante dele. Ele ficou muito aborrecido comigo e me acusou de não prestar atenção e disse que talvez eu não quisesse aprender. Depois de algum tempo, acalmei-me e expliquei que nem todos os lugares eram bons de se sentir ou estar e que dentro dos limites da vida ainda havia um ponto que era único, um ponto em que eu estava em minha melhor forma. Caba a mim distingui-lo de todos os outros lugares. A ideia geral era que eu teria de "sentir" todos os pontos possíveis que me fossem acessíveis, até poder estabelecer, sem dúvida, qual o certo.

Argumentei que, embora a variedade não fosse muito grande (25 por 25m), o número de pontos possíveis era infinito e eu levava um muito tempo para visitar todos e, como ele não tinha esperando o tamanho do ponto, as possibilidades podiam ser infinitas. Meus argumentos foram em vão. Levantei-me e me avisei muito seriamente que eu poderia levar dias para resolver aquilo, mas que se não resolvesse o problema, mais valia eu partir, pois ele não teria mais nada a me dizer. Fricou que sabia onde ficava meu ponto, e que, portanto, eu não lhe poderia mentir, disse que aquele era o único meio pelo qual ele poderia aceitar meu desejo de aprender a respeito de Mimself como muito valioso. Acrescentou que, no seu mundo, nada era dado de presente, e que tudo o que se tinha de aprender tinha de ser aprendido com diligência.

Deu a volta à casa e foi ao chuparral urinar. Depois, entrou em casa diretamente pelos fundos.

Achoi que a tarefa de encontrar o suposto ponto de televidade era sua maneira de me despetchar, mas levantei-me e comecei a andar de um lado para outro. O céu estava azul. Eu via tudo o que havia na varanda e perto dela. Devo ter andado por uma hora ou mais, mas nada aconteceu para rolar e posição do ponto. Fiquet cansado de andar e sentei-me, depois de alguns momentos, sentei-me em outro lugar, e depois em outro, até ter percorrido todo o chão de maneira sistemática. Propositadamente, procurei "sentir" diferenças entre os lugares, mas faltava-me o conteúdo para a diferenciação. Senti que estava perdendo meu tempo, mas fiquei ali. Recordarei que tinha vindo de muito longe só para ver don Juan, e não tinha mesmo mais nada para fazer.

Deixei-me de costas e pus as mãos debaixo da nuca, como se fosse um travessino. Depois, rodei e fiquei deitado de brigos um pouco. Repeti esse processo de rolar no chão todo. Pela primeira vez, achei que tinha encontrado um vago chixero. Sentia-me mais quente quando me deitava de costas.

Tomei a rolar dessa vez na direção oposta, e voltei a percorrer todo o chão, ficando de brigos em todos os lugares em que tinha ficado de costas em minha primeira volta rolando. Experimentei as mesmas sensações de frio e calor, dependendo de minha posição, mas não havia diferença entre os pontos.

Então, ocorreu-me uma ideia que me pareceu brilhante: o ponto de don Juan. Fiquei ali sentado, depois deitei-me, primeiro de brigos e depois de costas, mas o lugar era igual a todos os outros. Levantei-me. Já bastava. Eu queria despedir-me de don Juan, mas não queria acordá-lo. Olhei para meu relógio. Eram duas horas da madrugada. Eu estava rolando havia seis horas.

Naquele momento, don Juan saiu da casa e foi para o chuparral. Depois voltou e ficou junto da porta. Sentia-me completamente

Eu posso rolar de novo no chão sem ter destino prévio. E sem ter pressa da chegada. porque vejo o quanto os meus filhos aproveitam o percurso. Eu posso aprender essa linda atitude brincante sem apreendê-la. Me proponho essa liberdade criança:

*me sinto rolando pelo chão em busca dos meus próprios lugares*

*como Castañeda,*

experimental (- me)

Intimidade

COM

o chão

a noção de que todos os meus passos são em dupla com o

**chão**

foi me dando o desejo de decodificar o meu pequeno

**caos**

em algo de mim que

se deixe ler:

outros possam editar e montar estas e outras peças

Como um mosaico de azulejos

toda base edita o que pode ser posto sobre ela:

**é chão**

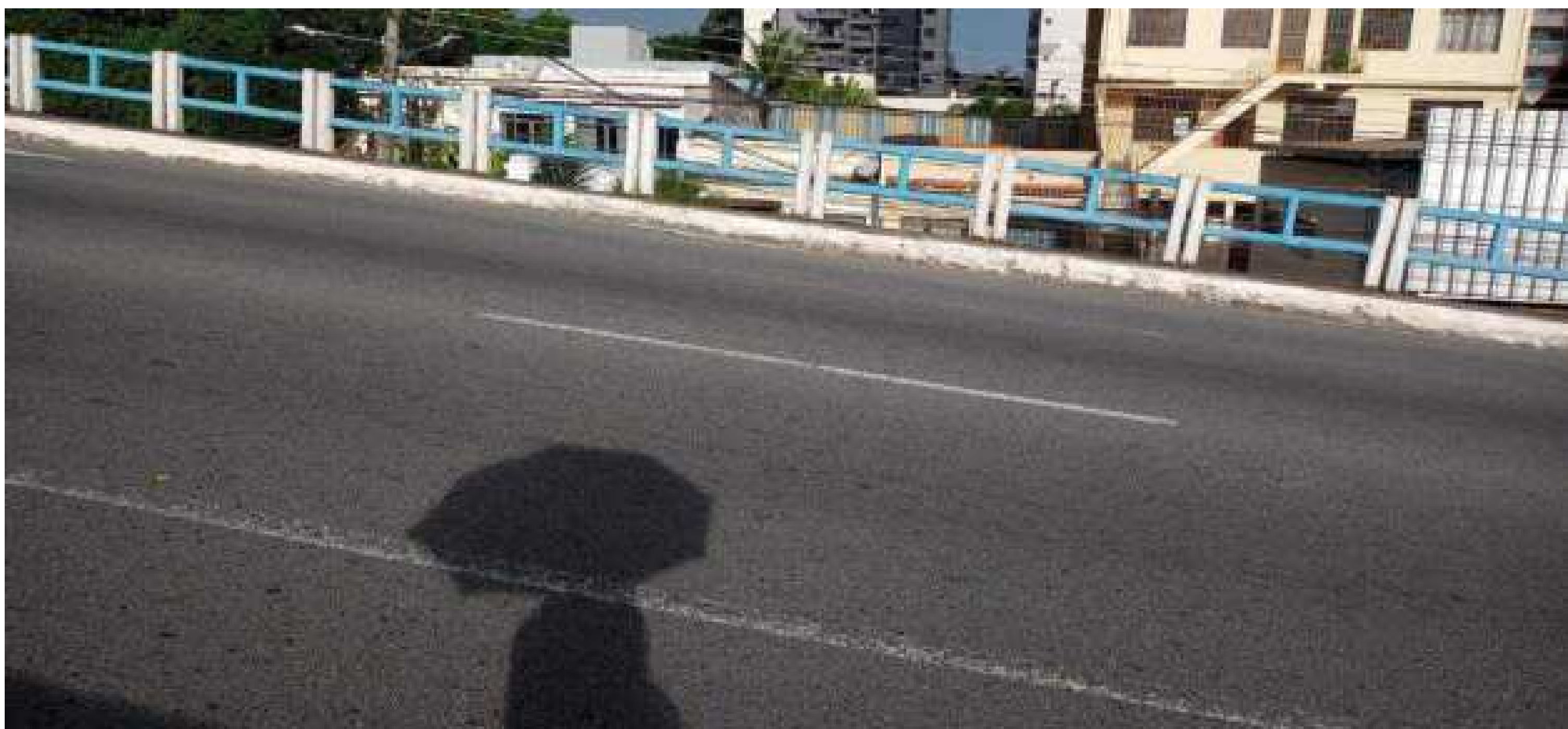
uma companhia sem a qual não é possível construir nada



como as cidades invisíveis de Ítalo Calvino



os meus caminhos foram sendo muitos nos mesmos



no meio do caminho, percebi que não existe apenas um caminho



# ma pas SOS




t  
e  
m  
s  
i  
m

SORRIA. A PÉ TAMBÉM SE ANDA  
CAMINHAR EXIGE TROCA - mas não  
exige financiamento.

Quem tem coragem de olhar(-se) os  
próprios cacos no caminho?

O CHÃO é mãe.  
de todos os passos



OLHE-SE

p  
é  
s  
p  
a  
r  
a  
o  
u  
t  
r  
o  
s

Q

O

N

O

chão

*pesquisar*

d i g o t a m b é m c o m o p e r g u n t a

COM o chãõ

?

COMo

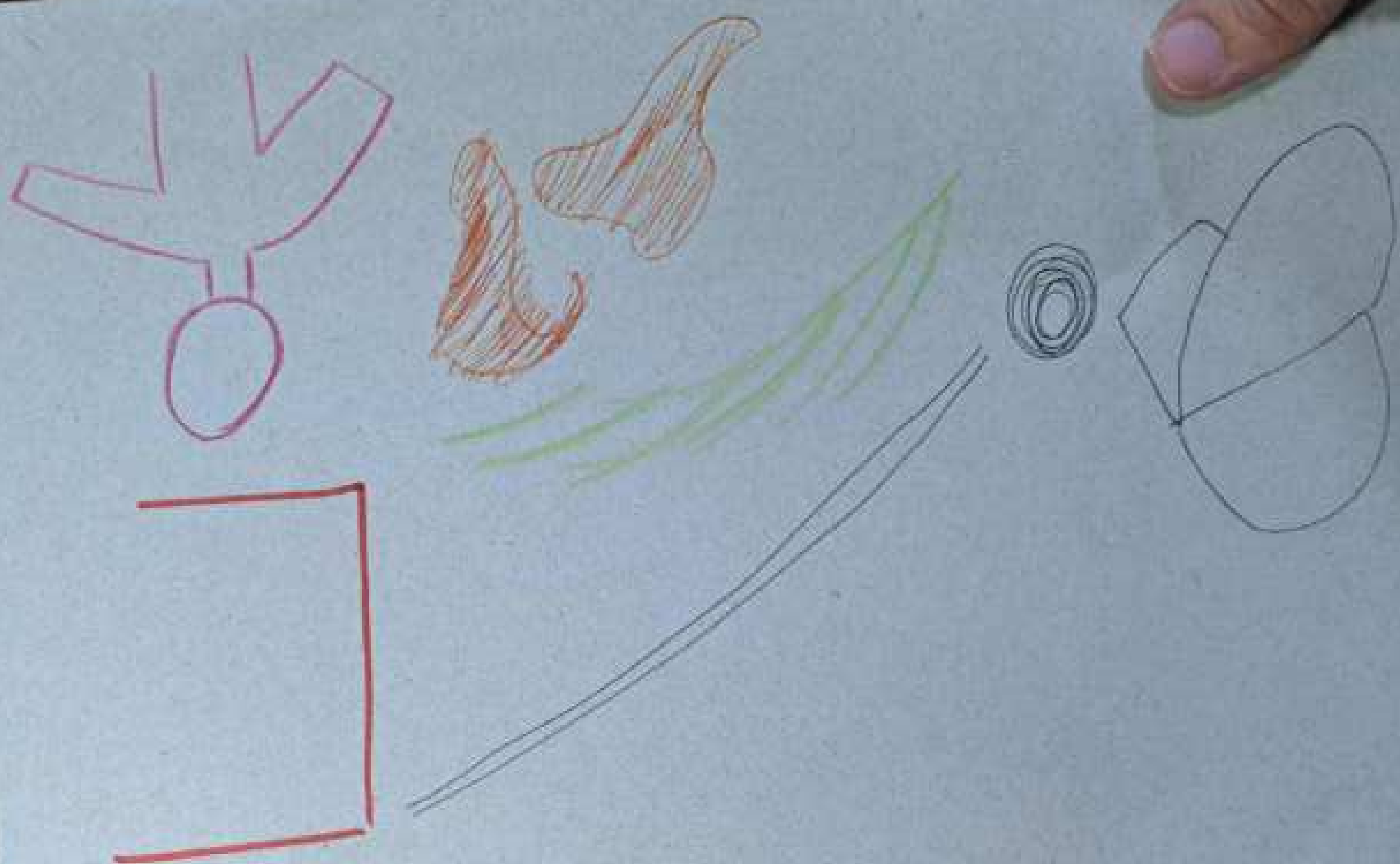
meu

c h ã õ

comer com mais gosto o seu tempo de vida. A imaginação convocando o tempo todo a frígideira: ele deseja ser quente de novo. Ai sim. 30 segundos e conjura-se a sua maciez irresistível. A manteiga derretendo. Ele convida café e a própria morte. Entre os dentes virando primeiro farelos, depois massa, depois papa líquida. Desce garganta abaixo e a próxima mordida vem que nem cabe na boca. O neném agradece. Ficam seus restos farelosos no papel.

comer, desejar, rolar, viver, construir  
esfarelar, derreter, escrever com chão  
tornar chão

**matéria de composições**



**Desdobramentos, relevos e caos nos chãos me fizeram ficar refletindo meus registros e minhas ações de maternar**

9

Poderia continuar enumerando, mas há outros exercícios que eu gostaria com igual entusiasmo de compartilhar

8

Amora e Tales me convocam e ajudam a criar novos chãos todos os dias

7

**Tudo que pude está associado ao que aprendi caminhando e partilhando com as outras mulheres da pós caminhada.**

Os experimentos aconteceram por mim, em coletivo com essas mulheres em diferentes cidades, horas e lugares. Mas criamos comuns que nos permitiram entrever avessos umas das outras. E ir compreendendo nossos interiores.

Eu sou grata.

6

Um grande limite deste registro que apresento está diretamente associado às dificuldades de espalhar nesta folha-chão os cadernos que fiz à mão, com os tremores, firmezas e levezas dos diferentes elementos, passos e materiais que experimentei

5

**Caminhar e escrever me levaram ao desejo de compor - por junto com - chão e relevos do chão, pedaços de mundo:**

cadernos

4

O chão é muito mais flexível que o papel. E mais ainda que o papel virtual. Por isso suas palavras têm frequentemente mais relevo - e relevância - para mim.

É porque sou mãe?

3

**Assim, afirmo: dá para construir caminhos Caminhar com e encontrar os limites e potências Prestar mais atenção às palavras com chão**

2

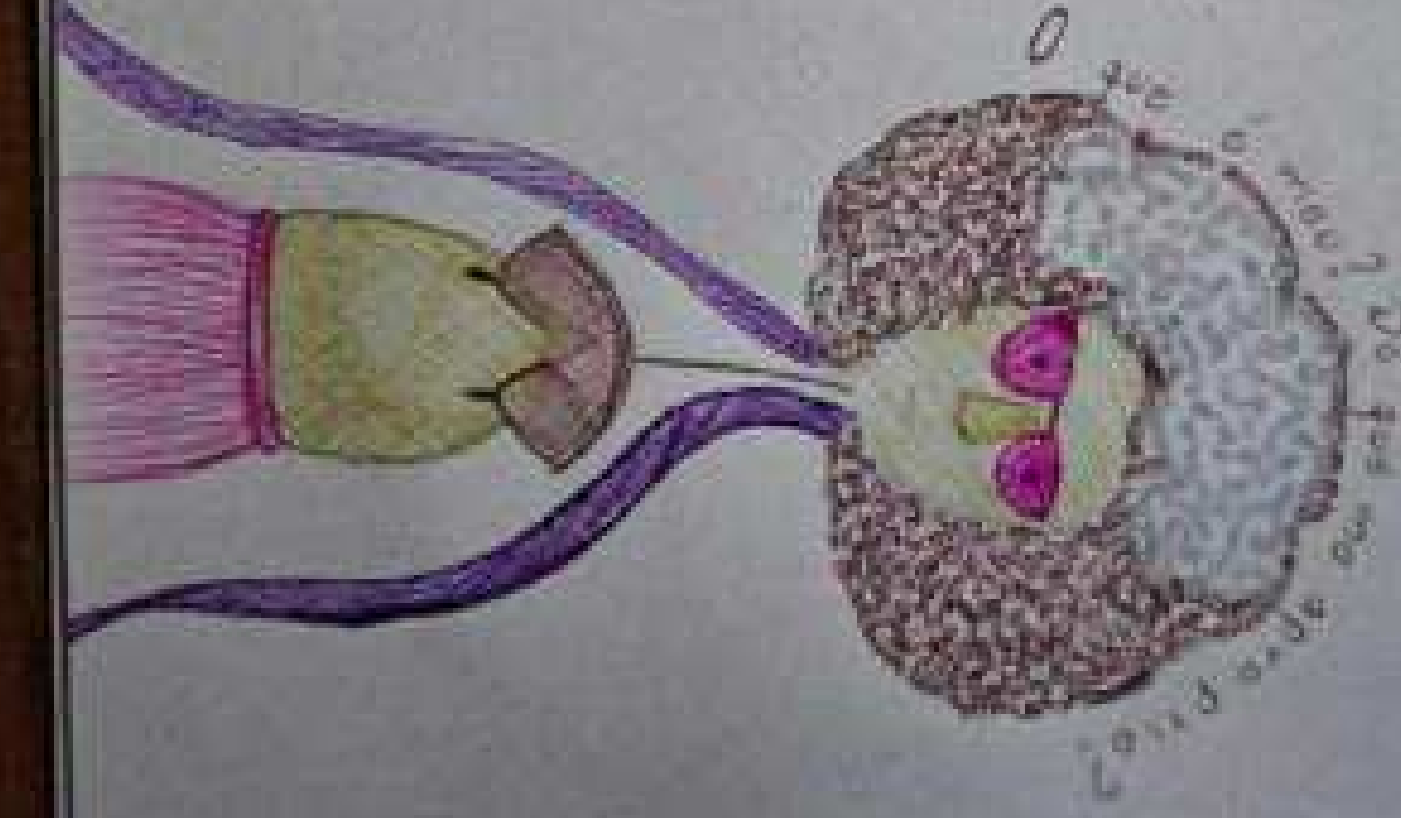
**A hierarquia das coisas importantes, como os trabalhos, estudos e pesquisas, em ser mãe e mulher fica caótica quando os filhos demandam**

Não é possível falar do que faço sem considerar quem eu sou. Isto impõe ao meu trabalho questões referentes a gênero e maternagem Não vou conseguir esgotá-las, mas cá estão, e são parte da coluna vertebral que permite que este corpo se mova

1

**Frequentemente entro no papel pelo mesmo lugar No chão não**

Foi o chão quem me propôs os jogos que tornaram este trabalho - conjunto de experimentações - possível

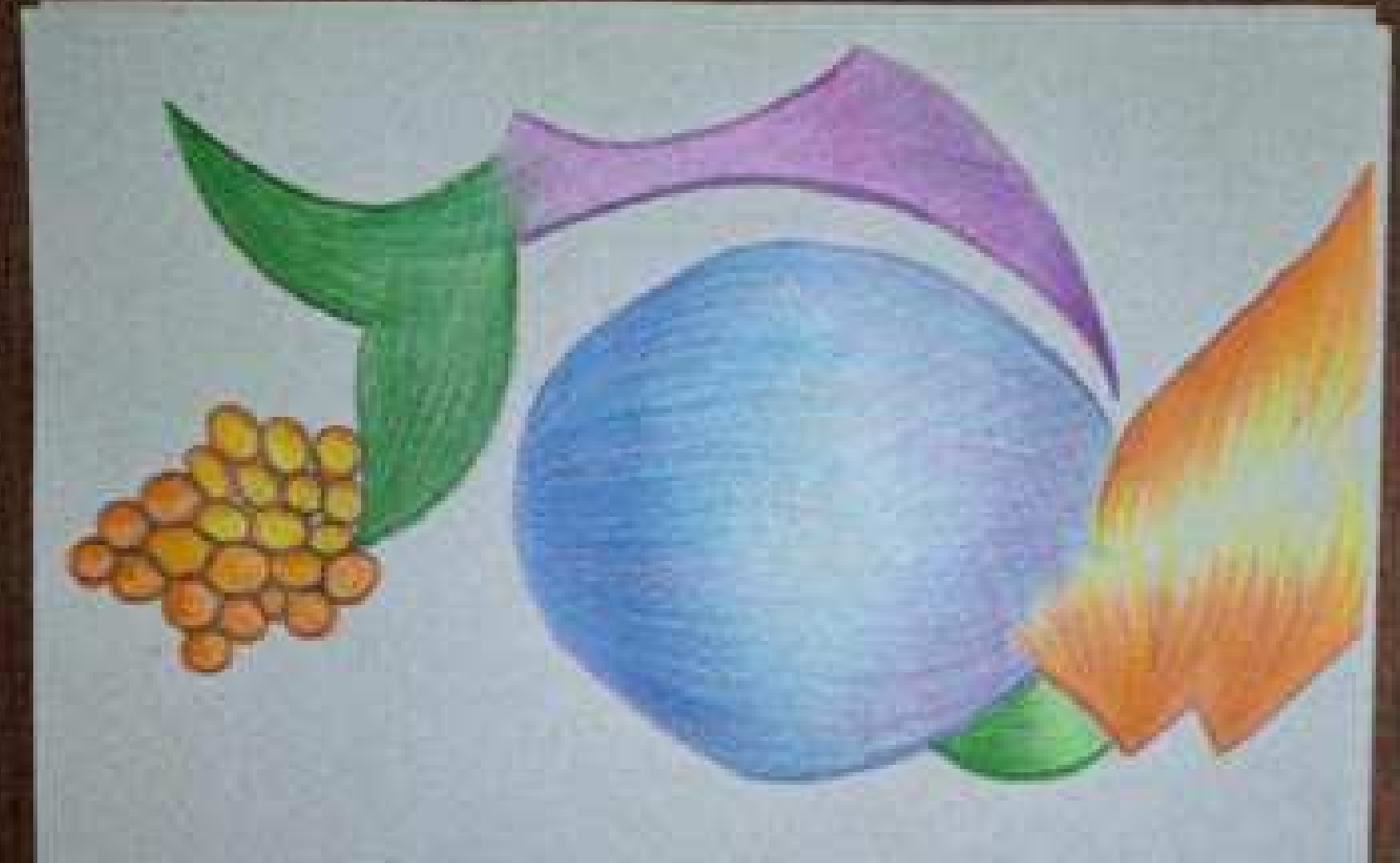
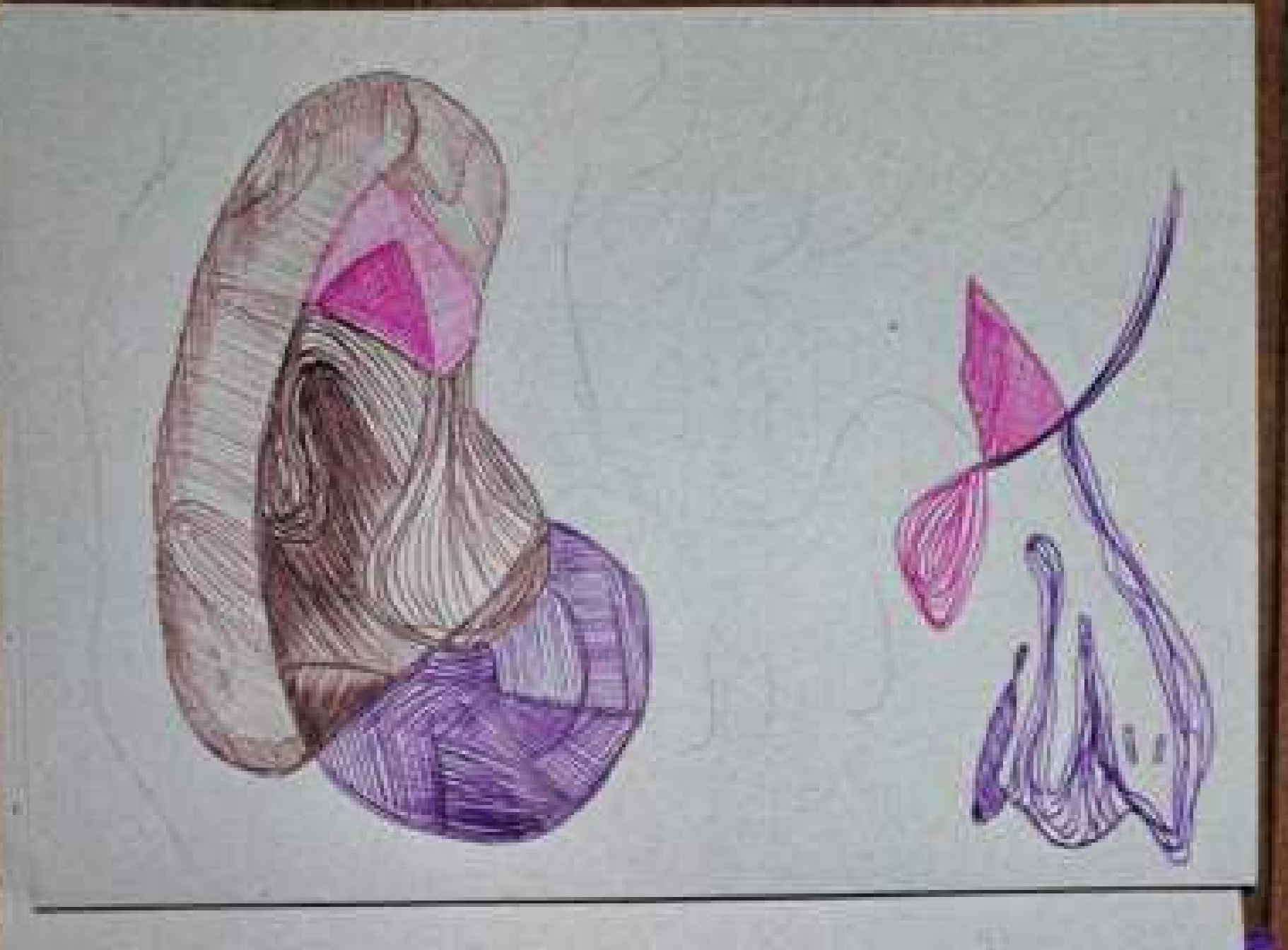
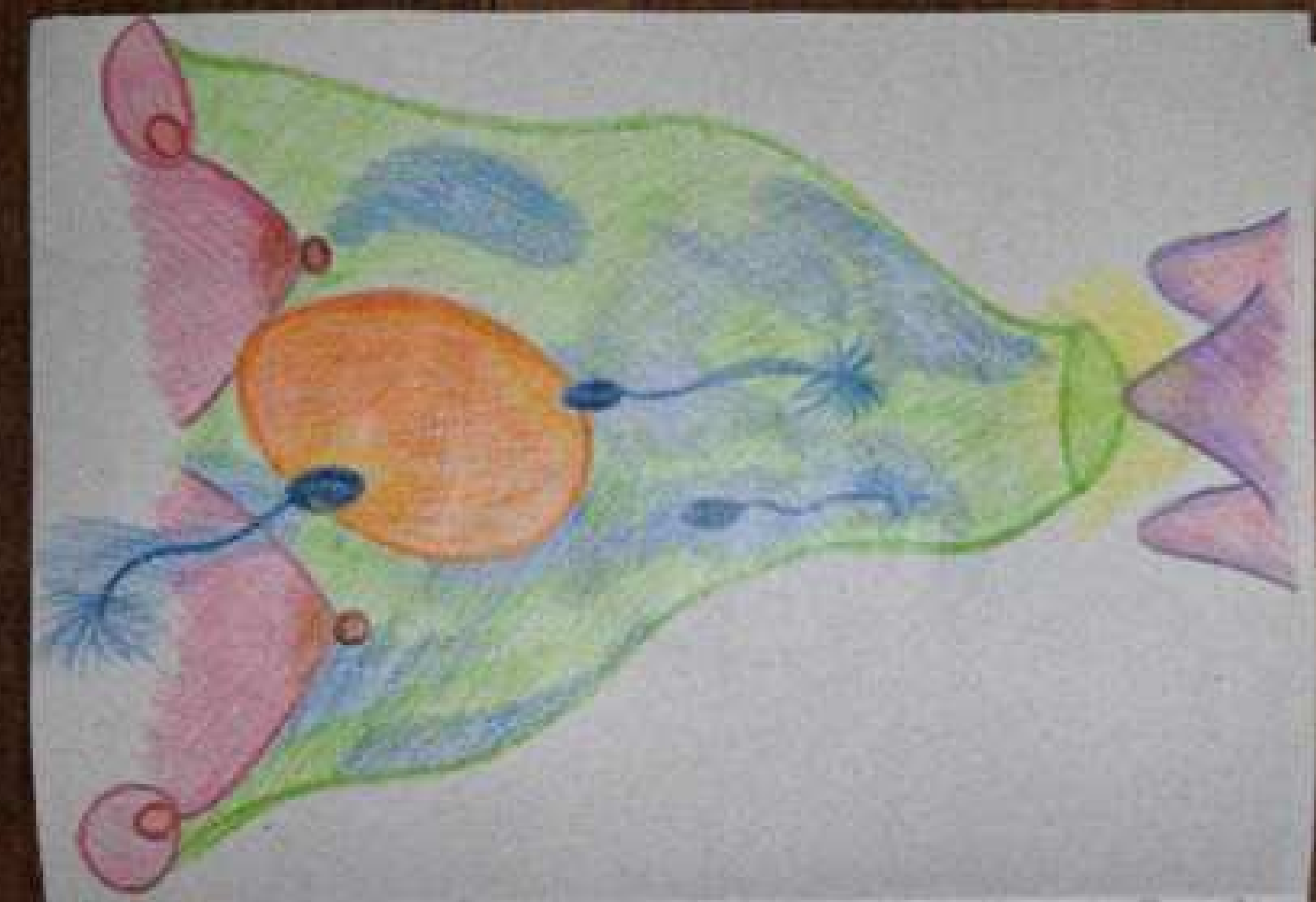


Vila Rica, 31 de julho de 2023.  
 Querida Eu,  
 Escrevo para dizer que, entre as muitas profissões que  
 faço, no papel e na vida, nos continamos cominho  
 de três filhos e mãe. E por tanto não, psicóloga  
 e caminhante. Mas a mesma representação quando  
 nos mudamos da mesma coragem para sermos filhos  
 possíveis e pais de cominho.  
 Eu digo não devoramos de ser coelho de rede  
 lã, de ser desalinhados, passados errantes,  
 consequências, atalhos, subidas, descidas e,  
 sim, frente, concretas.  
 Como a água tivemos o coragem de não  
 olhar no espelho e perceber que nos mesmos com  
 termos não estão tão definidos, assim  
 como as tranças dos nossos cabelos,  
 que fazem muitos casinhas.  
 Não mudamos com frequência.  
 Foi Françoise Lages.  
 Não. Embaralhadas.  
 Com amor, Sueli

T O D O O  
 D I A .  
 R  
 NÃO A QUE RESPIRAR

Mãe e  
 chão  
 Minha mãe é a mesma  
 que o  
 chão  
 da minha  
 mente sendo  
 o mesmo  
 mãe  
 de gente de aparência  
 diferente  
 como de chão

De novo cominho e costurei meus passos a  
 buscar meu lugar no mundo, como Costeada, cunha  
 não me pedia o meu impulso nos passos de pai  
 muito menos que eu mesma. E que primeiro  
 caminharão de novo de mim.  
 Alimento que eu ingiro e que se processam em  
 se meu corpo, grande, celular, óvulos e  
 do ego.  
 Foi que chegou a mim, pai a que eu cominho,  
 para me alimentar de comida, ideias, amor,  
 quando encontro, beijo, emoção e avós,  
 que celebram e se alimentaram de mim.  
 Tudo isso ouvindo novos que já não eram  
 eu. Mãe me acompanhando, eu mesma e  
 companhia e que vou sendo.  
 No dia no que vou apertando a cordão.  
 Tudo, não muitos caminharão, para co-  
 ber mãe, me encontrar, mulher, encontrar  
 meu corpo, a minha que eu ingiro, e me  
 amar, sendo sou. Assim, vou meu blur como  
 poder e a minha raiz, para para me  
 nutrir e aqueles e com os meus filhos  
 e os meus pais.  
 E tanto desejo de preser, de ir, de que  
 da cuidar, dos filhos da mesma ideia, a  
 tudo. E de ser acompanhados vida  
 adulta, com a urgência de mover do não  
 de corpeamento.



Vila Rica, 31 de julho de 2023.  
 Querida Eu,  
 Escrevo para dizer que, entre as muitas profissões que  
 faço, no papel e na vida, nos continamos cominho  
 de três filhos e mãe. E por tanto não, psicóloga  
 e caminhante. Mas a mesma representação quando  
 nos mudamos da mesma coragem para sermos filhos  
 possíveis e pais de cominho.  
 Eu digo não devoramos de ser coelho de rede  
 lã, de ser desalinhados, passados errantes,  
 consequências, atalhos, subidas, descidas e,  
 sim, frente, concretas.  
 Como a água tivemos o coragem de não  
 olhar no espelho e perceber que nos mesmos com  
 termos não estão tão definidos, assim  
 como as tranças dos nossos cabelos,  
 que fazem muitos casinhas.  
 Não mudamos com frequência.  
 Foi Françoise Lages.  
 Não. Embaralhadas.  
 Com amor, Sueli



DESABROCHAR

Enquanto desabrochava, ela  
caminhava sem ruído.



OVO  
O voo do passarinho: sabiá  
laranjeira




Oh, vô,  
tem gente que engrandece  
a gente quando chega e  
quando parte. Sabia?

Saudade GRANDE  
do SIMPLICIDADE  
do nosso encontro  
no quintal

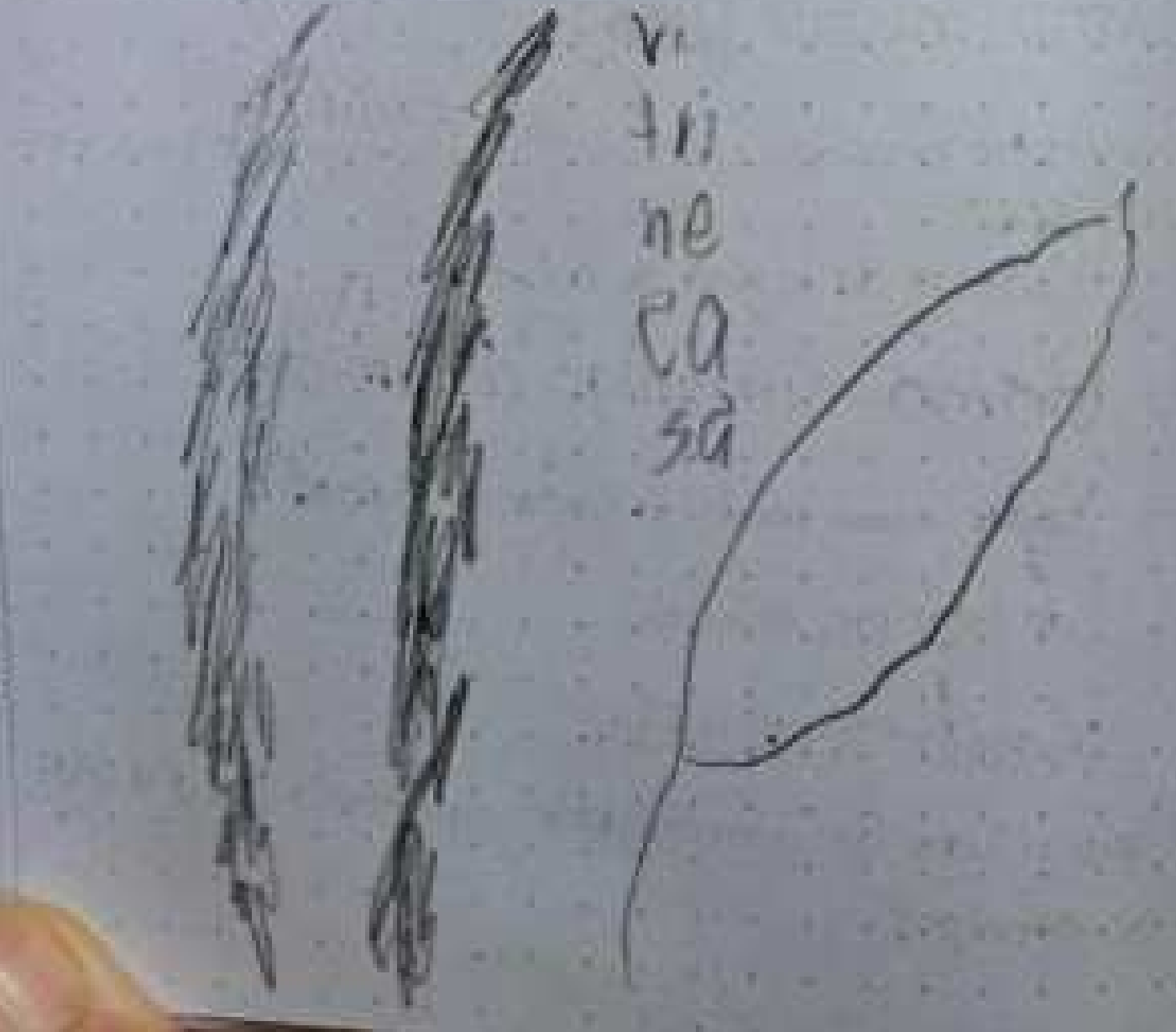
Mas o vô é um portal: Voo OVO de passarinho.  
Tem gente que diz que o vô era  
uma porta

PADO  
QUINHA  
MARAVATA GINÁSIO  
ESPAÇO SAÚDE  
NASCER  
GELO

Qualidade  
Shalom



Pontos no chão. Terra. Exibido 4/12/23  
Frutas. A letra irregular. Meus  
passos com pressa.  
Uma brisa.  
Vento. Tudo morto.  
Respiro. vivo.  
Queremos um Aniversário de  
natal viva.



DEUS PONTO DE PARADA  
Unidade de Saúde  
da Família de Arrozal  
24 HORAS  
BRASIL  
RUMO AO  
HEXA  
Assembleia de DEUS

15/11/23. O que posso fazer  
Trabalho vivo x  
O que eu acredito  
Fazer o melhor possível com o que tem.  
Encontrar primeiro, propor depois.  
Método - Meta ados  
o jeito de caminhar  
é caminhando.  
A coisa não pode tornar-se algo  
maior que o motivo para o  
qual se oriada.  
Fazer o para todos ser para  
cada um.  
Usar a técnica onde ela cabe.  
Referências de aulas.  
Oralidade e conhecimento  
Pensar como um glo de caminhar,  
verdade e produção de conhecimento.



14/11/23.  
Uma equipe se faz com o que é singular  
de cada um.  
A delicadeza  
A composição  
Estou com dificuldade de  
fazer.  
Precisamos de  
uma formação  
técnica viva.  
Como fazer o que dá  
O estilo a quem  
é diferente ter  
a aceitação. está?



o chão é também o

**c a d e r n o**

que se ergue do chão  
criando r e l e v o s

**para conseguir subir e  
descer, ondular, variar  
pelos vales, morros e  
escadas do chão**

A IDEIA NASCENTE ÀS VEZES

ESCORRE QUE NEM ÁGUA

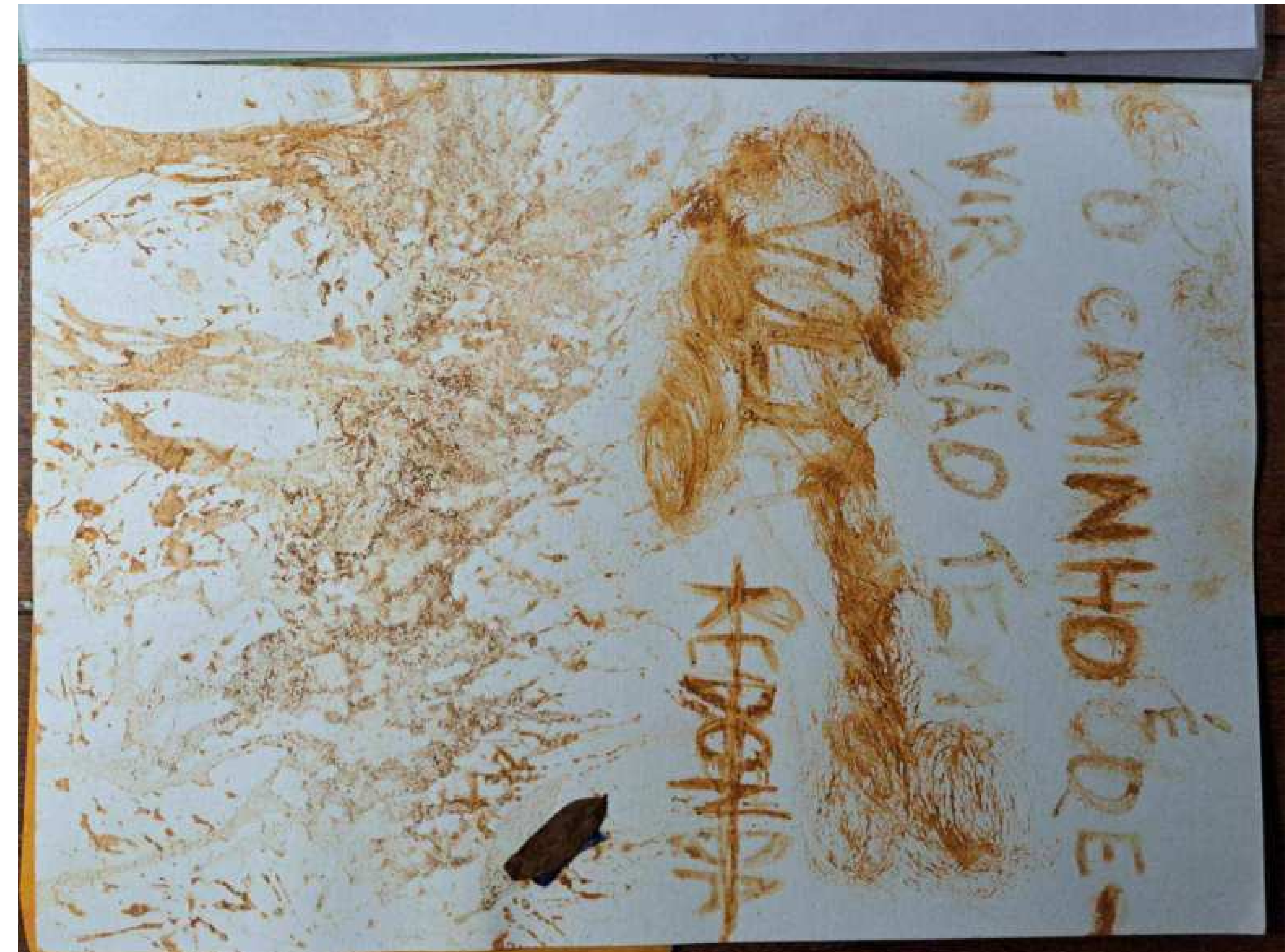
~~eu se agita, feito areia~~

E s e e s p a l h a,  
c o m o v e n t o  
**até pousar novamente no  
chão, em um novo lugar:**  
o c a d e r n o ?

A ideia tem corpo

Como os filhos

Como as palavras





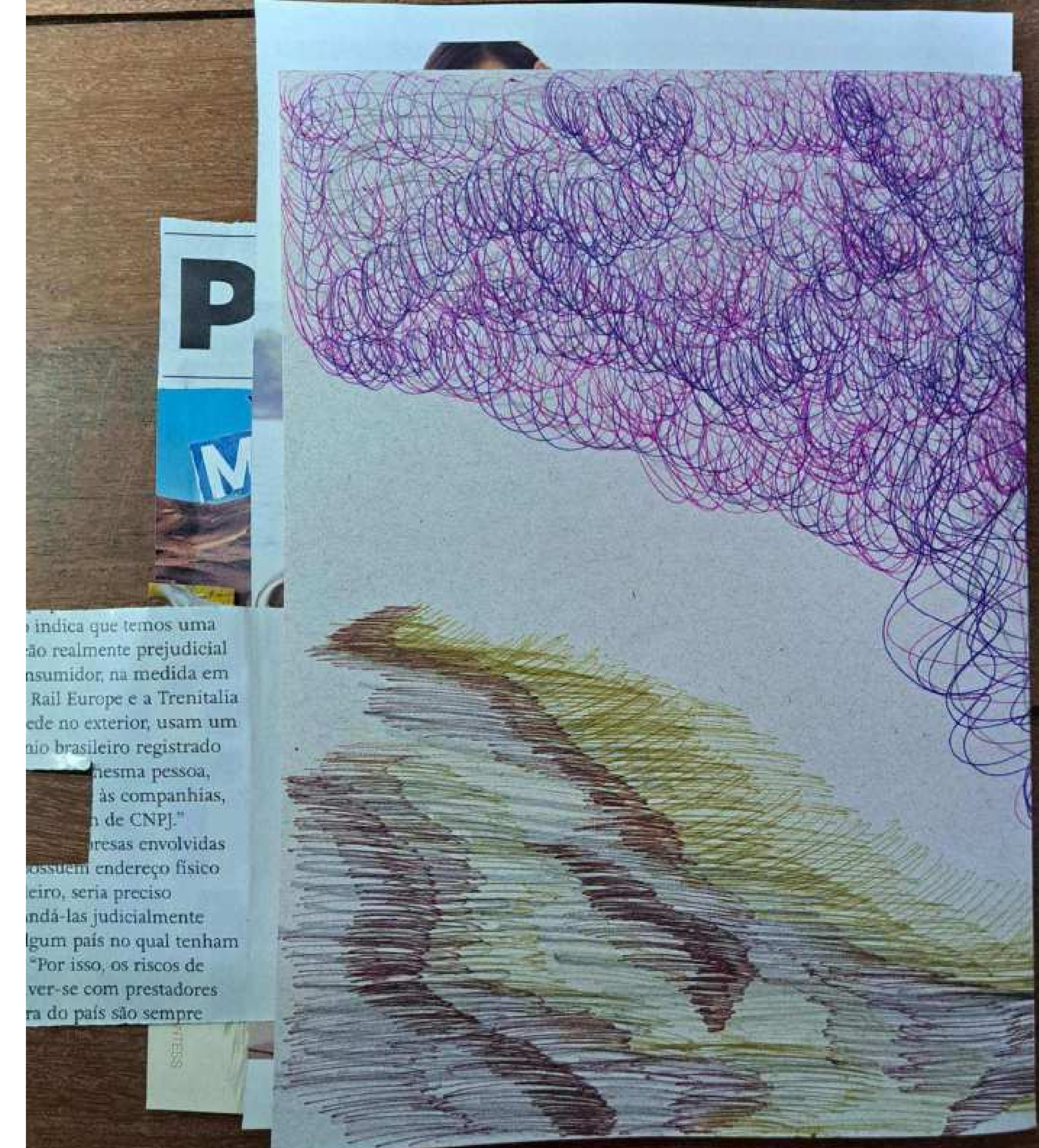
o chão brota  
Meu caderno é onde a minha ideia mora.  
E para morar, a ideia anda.  
E para andar, precisa ficar em pé.  
E para ficar em pé, precisa se sentar.  
E para sentar, precisa rolar no chão.

**Criar caminhos.**

e trilhá-los.

e correr,

brincar de pique esconde nesses caminhos.



Data

Cotovia N. Grande Amparo. ± 12 Km  
andei ± metade.

Pegar o primeiro ônibus que aparecer. - no ponto da Voldac.

Mochila: 2 bananas, 1 mexirica(?), 1 pasta, 2 estojos. 1 aquarela, 1 pincel, 1 garrafa d'água, 1 pão.

Menires: caixote no bosque, banquinho no barranco, 7 velas com uma oração, banquinho da casa, cadeira do trocador.

Materiais: desenhos-gestos no papel, áudios, vídeos, fotos, resíduos de terra.

Chão. Pequenos acontecimentos.  
Busca de um sentido.  
Registro verbal-visual.

10  
memória

Paleta de cores.

SILENCIO

JÁ NÃO HÁ

uma memória

Data

Cotovia N. Grande Amparo. ± 12 Km  
andei ± metade.

Pegar o primeiro ônibus que aparecer. - no ponto da Voldac.

Mochila: 2 bananas, 1 mexirica(?), 1 pasta, 2 estojos. 1 aquarela, 1 pincel, 1 garrafa d'água, 1 pão.

Menires: caixote no bosque, banquinho no barranco, 7 velas com uma oração, banquinho da casa, cadeira do trocador.

Materiais: desenhos-gestos no papel, áudios, vídeos, fotos, resíduos de terra.

Chão. Pequenos acontecimentos.  
Busca de um sentido.  
Registro verbal-visual.

10  
memória

PORTAL



Cotovia N. Grande Amparo. ± 12 Km  
andei ± metade.

Pegar o primeiro ônibus que aparecer. - no ponto da Voldac.

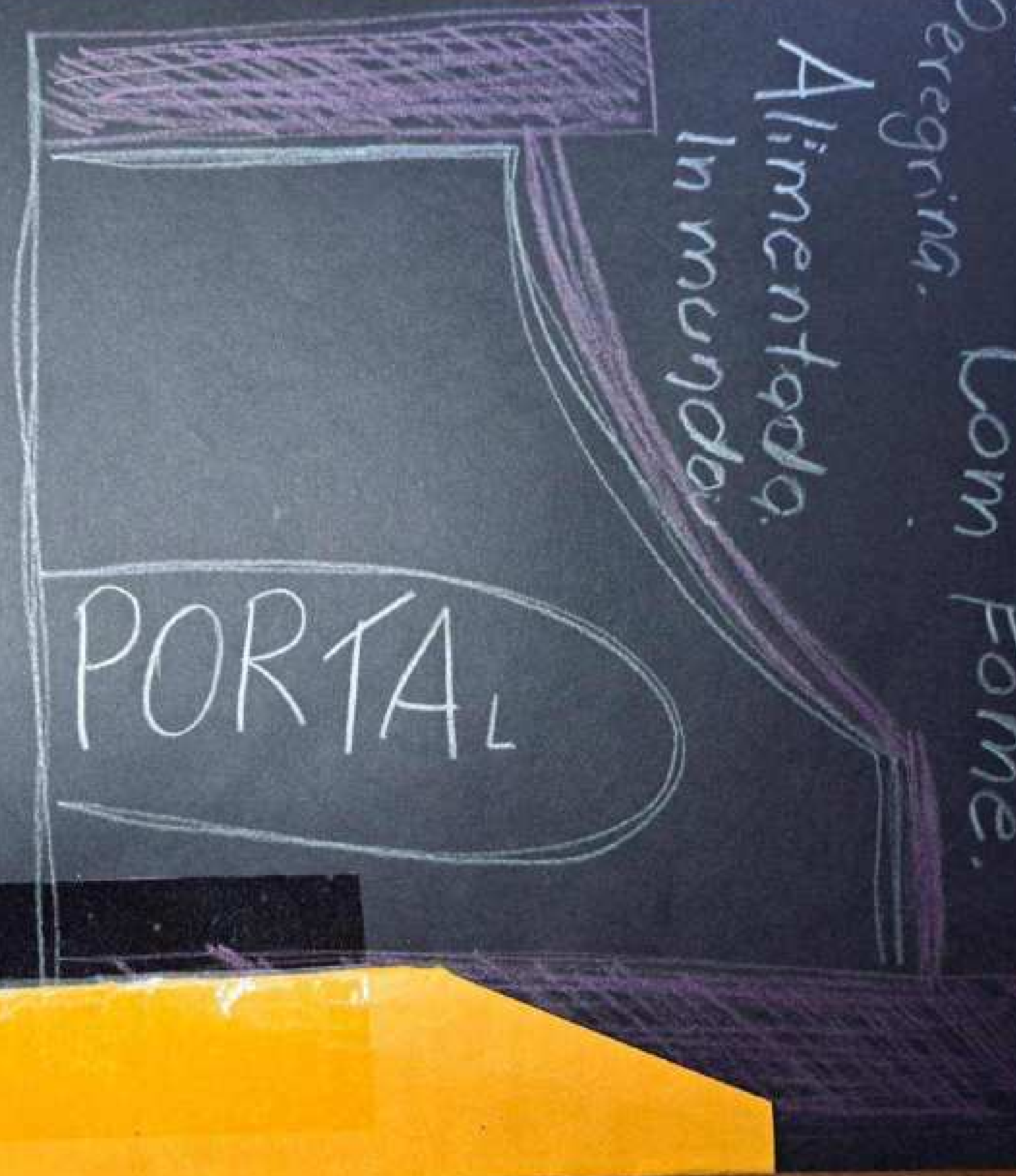
Mochila: 2 bananas, 1 mexirica(?), 1 pasta, 2 estojos. 1 aquarela, 1 pincel, 1 garrafa d'água, 1 pão.



VERDADE  
DE BOCA  
ACORDE  
SINHÉI

MAS  
A VINTA REIA E VERDE

10  
memória



Via.  
Cascada. Ritualizada).  
Forte. Caminhante.  
Viajante. Dolorida.  
Rua.  
Peregrina. Com fome.  
Alimentada.  
Inmunda.

PORTAL

Re

# VI S TÔ

7/19/21

Em vez de pelo começo, pelo fim. E ainda concor dar...

Eu sinto o tempo de antes no agora, como uma enorme onda que se ergue.

E se deita sobre a que veio antes. nesse instante: agora.

As vezes perdi a minha paz e foi preciso um longo caminho: previsível, mas árduo.

Tenho medo de mim no espelho.

Em seguida penso sobre o trivial, que é aqui.

E tento escrever em palavras, o que não consigo.

Eu muitas vezes transbordo.

Desejo recuperar a minha poesia para conseguir viver este momento, aqui onde estou, verdadeira e encantadamente.

Para sábado 14h. Um estudo sobre mim.

Não sempre sei como dizer.

Eu abstraio demais.

A cabeça é uma coisa que ferve a água do pensamento para um chá de sentires fazer vaziar pelas mãos.

As vezes sou metafórica. (demais?)

Desejo que meus estudos sejam sérios e alegres.

Me sinto escrevendo a verdade.

Estava cansada de transbordar sem consequên cias.

Quais são meus recursos para não entrar em pânico? transe?

Como deixar de anestésiar? (e sentir)

08/19/21

Andar na rua faz bem.

Ajuda a pensar.

Ontem tive insônia e fiquei pensando em ancestralidade, criação, transmissão de saberes e tradições que cultivamos e o que posso produzir no mundo, como herança ou legado.

Não sei por que tenho pensado na morte, no que vem depois e nos objetivos que tenho indefinidos para esta vida.

31/10/2021

Agora já fala "mã"

Conversa com Renata:

Que materiais eu quero para esse livro?

O que eu quero evocar?

Existem pessoas que nos engrandecem quando chegam, quando ficam e quando partem.

O vô ~~me~~ me ajuda a encontrar, a escutar e a guardar

O vô é um acúmulo de coisas que eu precisava escrever.

Histórias espalhadas por toda a casa.

Muitas vidas.

História de um garoto sofrido não é mais o livro que eu queria escrever?

Como cumprir um acordo?

9/10/21. Queria escrever histórias de um avô amado.

Arrumamos a cozinha e a cap, ainda falta muito.

Como trabalhar com o possível?

Amanhã começarei a fazer o projeto-livro.

Será assim: um texto por semana p/ ilustração de Nana e minha mãe.

Fizemos uma enorme placa de mandalas.

Agora sabe brincar sozinho.

E fala muito.

Cocriev porque as vezes me sinto só e as palavras me acompanham.

Na minha saudade de ser criança,

Ovo

O vo de passarinho: OVÔ!

Sabiá!

Ohvô)

Tem gente que engrandece a gente

Quando chega e quando parte, Sabia?

Tem gente que dizia que o vô era uma porta,

Mas o vô é um portal: o vo de passarinho.

Saudade da simplicidade

O vô do nosso encontro no quintal

O vo de passarinho Sabiá laranjeira

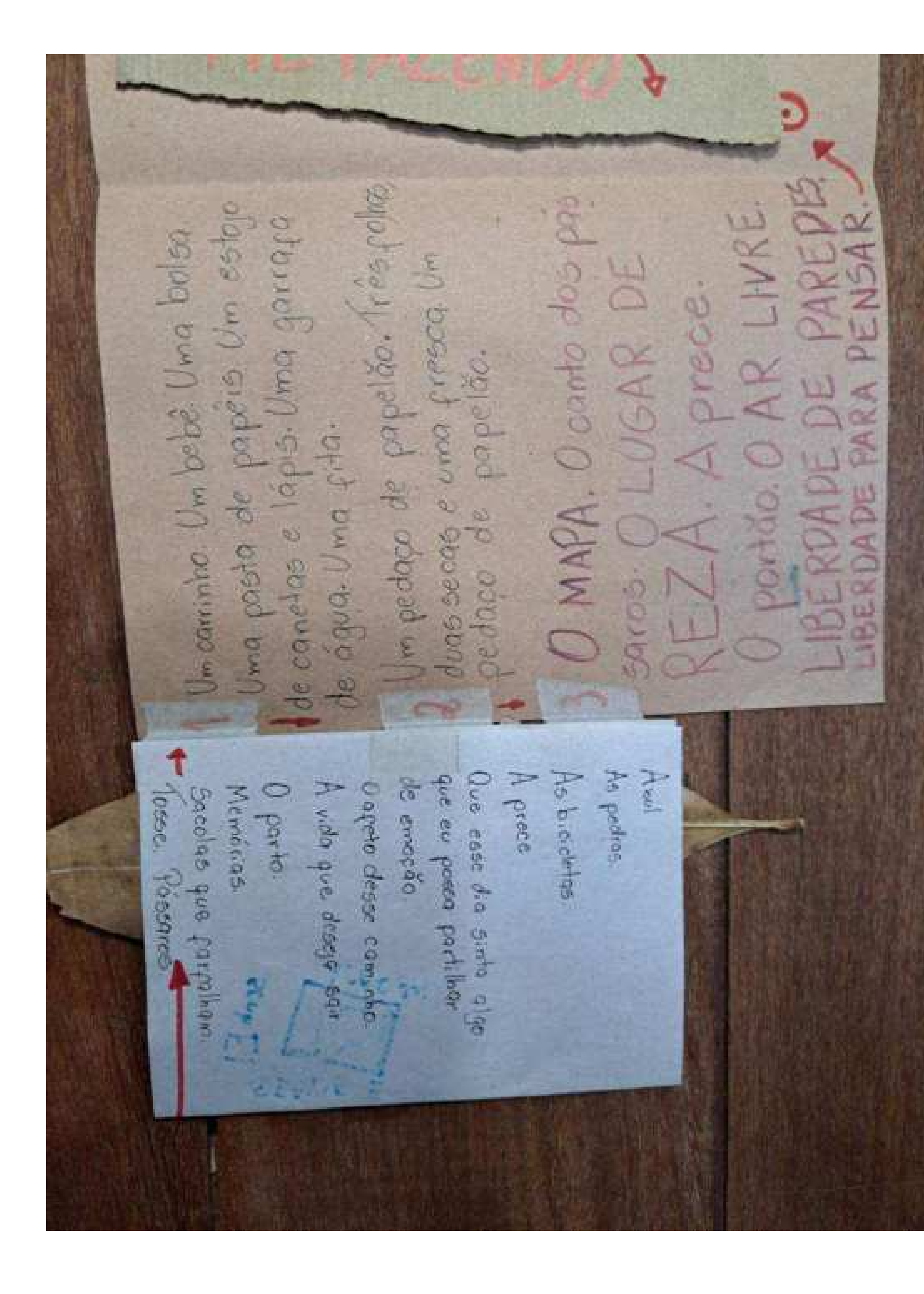
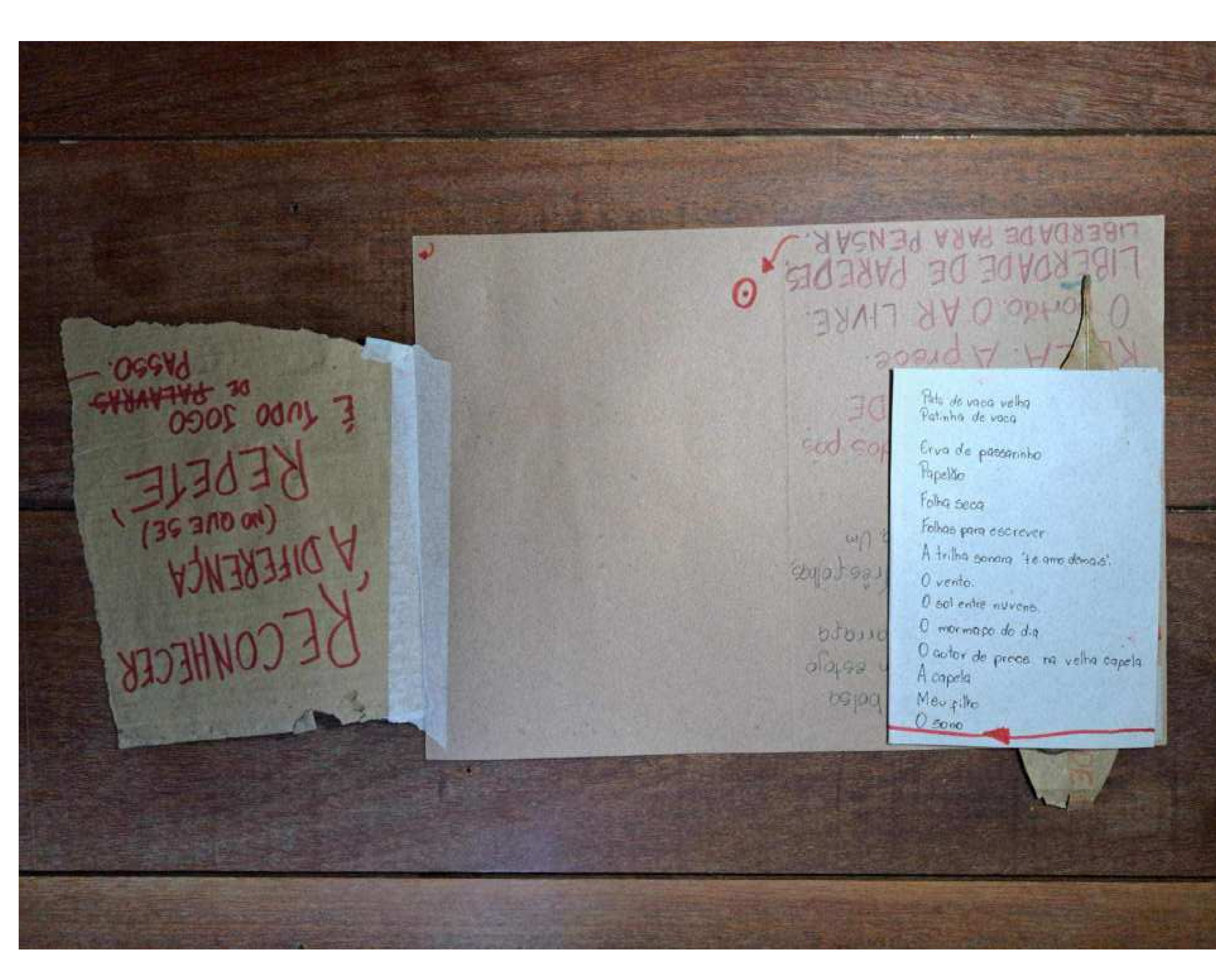
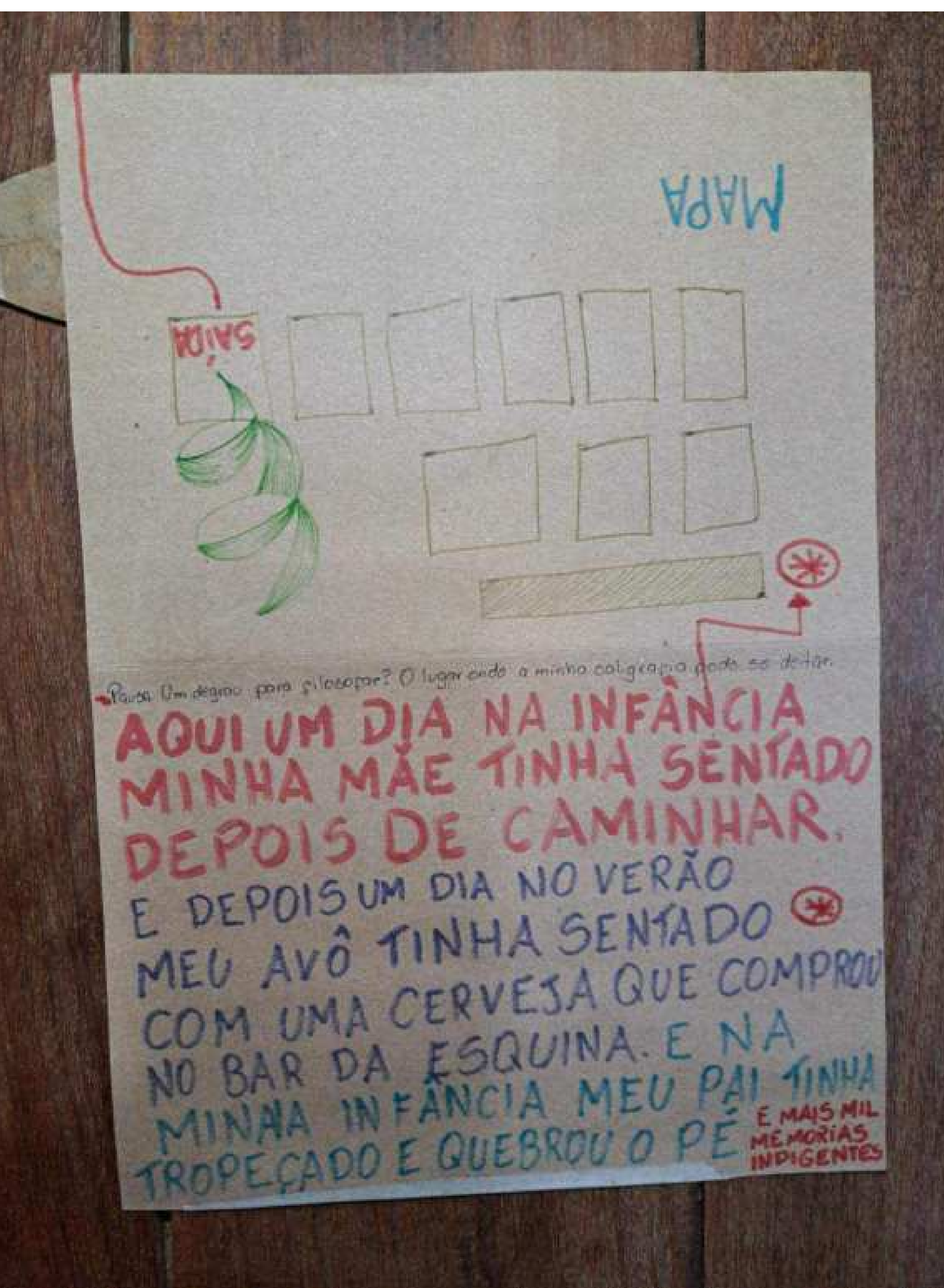
Oh vô,

tem gente que engrandece a gente

quando chega

e quando parte,

SABIA?



Quem cuida pode emprestar seu corpo para ser chão.

A mãe que carreguei meus filhos nove meses cada, fui me formando. E me diferenciando deles, que vão se diferenciando de mim todos os dias.

E ainda estamos em formação e deformações, mutações, vindas desses encontros dos corpos: os corpos dos filhos, que eram meus e depois, num instante, já não eram.

Mas sempre serão uma parte de mim.

d

e

s

e

j

é

O

**Destino**

que meus filhos  
passos, cadernos, palavras, ações  
possam construir mundos.

Espaços de prece.

Rezar pelos filhos.

Escrever orações.

**montar oferendas.**

Construir altares, suportes.

Destino



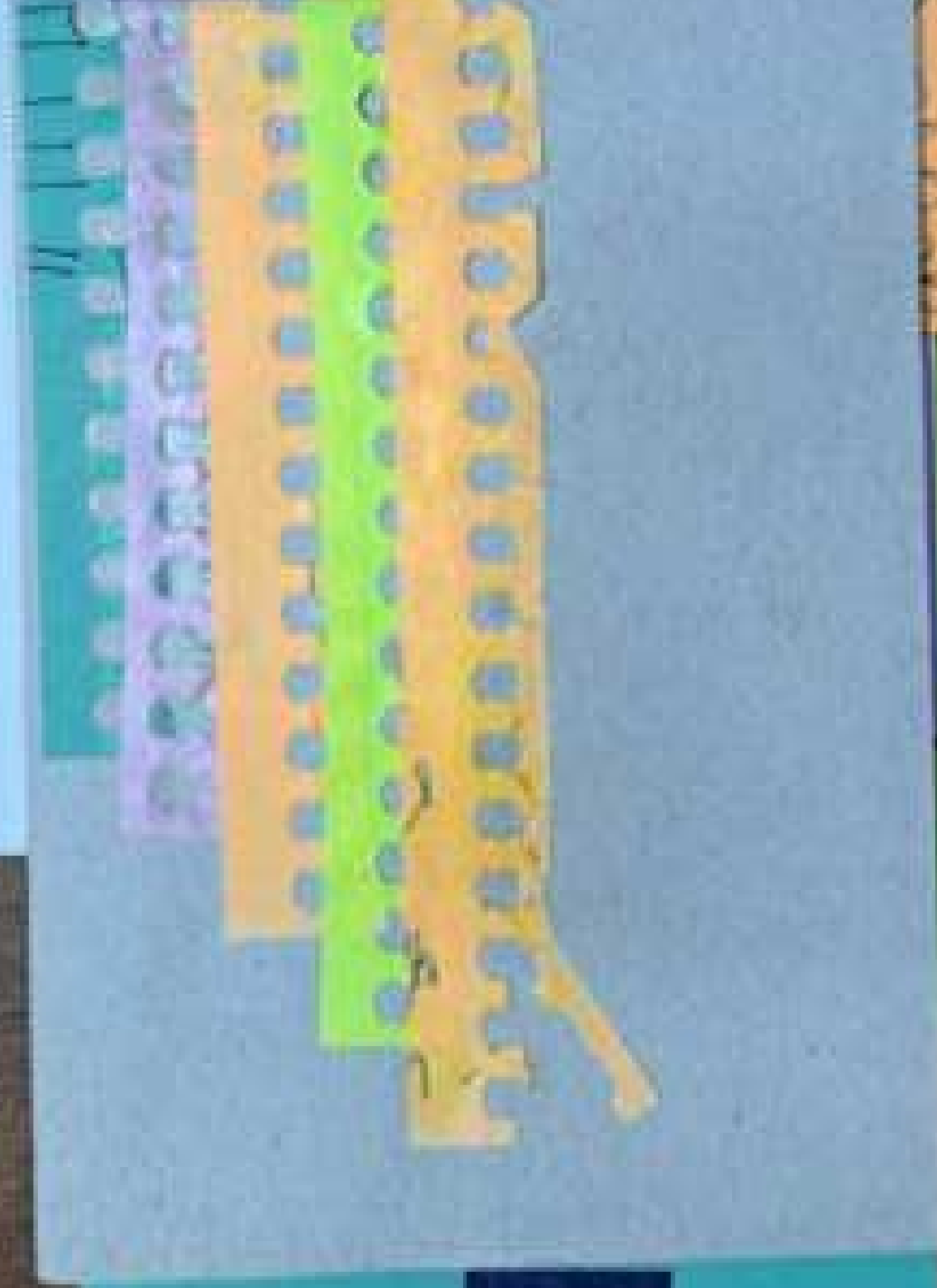
Os filhos e as ideias são corpo.

Mas também não são.



todos os dias se levantam / se erguem em montanhas, escadas e pontes / pequenos buracos nas ruas, emendas, texturas convivendo sem se sentir, tocando-se / recortado por rios, brinquedos e pessoas / rolado por crianças, aventuras, descobertas / cheios de grãos, migalhas, rastros, restos, vestígios / revestidos por madeiras, asfaltos, pisos, cimento / TERRA: matéria básica de chãos / somos terra / eu sou o chão de muitas ideias / sou caminhos contraditórios que se permitem trilhar todos em diferentes tempos e que, por isso, não se reduzem uns aos outros Se tirarmos o chão, o que sobra?

S O M O S C H Ã O



Handwritten text on a purple card, partially obscured.

Handwritten text on an orange card: "pau pary"

Handwritten text on an orange card: "a was"

Handwritten text on an orange card: "um"

Handwritten text on an orange card: "vários"

Handwritten text on an orange card: "o meu trabalho"

Handwritten text on an orange card: "era de ser"

Handwritten text on an orange card: "um meio de fazer"

*e m e n* **d a r**

*i* **m a r g e n s**

*s o n s r e l e v o s*

oferecer produções de

***mundo ao mundo***

OFERECER MEUS POSSÍVEIS A PESSOAS OUTRAS (EUS?) PARA QUE SIGAM MULTIPLICANDO ALTERIDADES  
?

cheio dormirem na rede.  
E tive o sonho louco de  
uma história q m(15)h;  
ca.

Estão dormiram e os  
coloquei no cama. e  
fui tomar banho. e  
depois peguei meu pe-  
ni, que aquecei de  
muito com meu sang.  
E me perguntei: de novo:  
e agora?

Depois: que seu corpo  
de tomar uma história.  
Luta sobre 11/11h, fustim.

O que ocorre

Está tudo para mim teri compe-  
teço to falo quando acordei e  
deu: em algo absurdo para  
trabalhar o meu sangue e levar  
as crianças para o estado de  
cora, com meu companheiro di-  
reção. Depois voltei, cominho  
do para buscar o falo e de  
como com minha vida e minha  
vida, para buscar o Amora.  
E passamos o tempo em co-  
pa.

O que ocorre

o que ocorre

PARA  
E NINGUÉM  
LIGAVA  
E AGORA



gama: palavra chã.

tudo gama de papel  
vazio  
pode crescer a  
qualidade de  
poder  
chão de (engem) palavra.



recolher as palavras  
que caíram pelo  
do mundo

O trabalho de registrar minhas aventuras solares, solo, sonhadas, acompanhadas.  
Às vezes sombrias. Às vezes não sóbrias.

A tentativa de emendar ligar conectar muitas ideias.

Como se fitas crepe e adesivas, linhas, grampos e dobras fossem as preposições que conectam as frases.

Isso nasceu das precariedades dos registros - fragmentos - e da pergunta sobre como montá-los para caminhar em direção a eles, ir a algumas das suas ~~con~~sequências. P a s s o s.

Ser mãe todos os dias, pelo menos um período, fez eu me propor mais. E topar o experimento desalinhado com mais propriedade.

Bancar os improvisos e incluí-los como textos oficiais.

O que eu faço com minhas imagens?

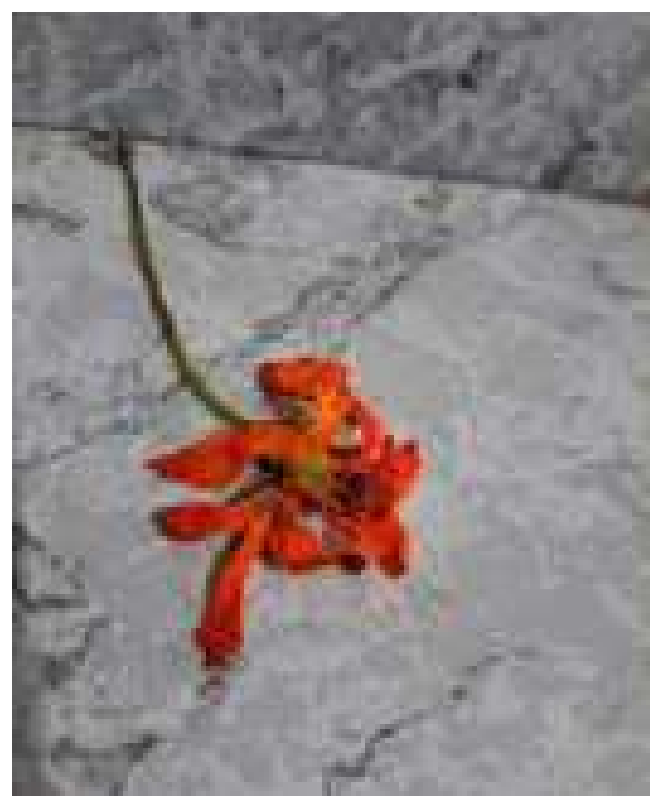
Que o trabalho se conte por si só, ao mesmo tempo que conte qual é meu projeto?

Mostrar os cadernos em páginas maiores, com minhas mãos passando as páginas.

Falar sobre o trabalho em introdução e conclusão? em formato mais “quadrado?”

**COMO O TRABALHO SERÁ PARA POSSÍVEIS LEITURAS?**

fazer meus trabalhos darem notícias do meu percurso  
experimento de desenho de palavra no papel físico.



Teatro no Cotoville | Raíza e Aza

gracia da equipe do distrito educacional e  
 adolescentes, filhas de uma das particip  
 Produzimos o espetáculo de Teatro-Fórum  
*compam de escola, Paulo* - sobre as questõe  
 gógicas que nos afligiam e sobre a import  
 envolvimento da família na busca de al  
 para superação de problemas escolares.  
 tículo de Teatro-Fórum sobre um momen  
 escola era um fracasso, mas que, na su  
 soal, acabam de receber o prêmio de  
 mista mirim da escola de samba da q



# Louvores à deusa- chão?



com o pensamento também é possível  
caminhar.

quais são os chãos dos pensamentos?

pensamento que rola no chão é criança?

observar o chão em que piso. Danço. Rolo. Giro. Caio.  
Deixo pegadas.

o mundo é todo chão e está aí,  
para ser explorado.

daí coisas nascem, permitem-se  
os passos, nascimentos e mortes.

conecta tudo.



Observar os relevos e riscos. O que se ergue do chão? Tudo é chão?

Paredes, troncos de árvores, até o teto pode ser para passos,

nascimentos e mortes.

**O chão é** com todos os seus relevos.

**toda superfície.**

**O que se ergue do chão** é matéria constituinte do chão.

Tive que **reaprender com as crianças.**

É preciso reaprender os caminhos para que eles não se tornem mesmos demais

chatos

solitários

óbvios

iguais

VAZIOS?



Enquanto desabrochava, ela caminhava sem rumo. Primeiro acumulando uma camada fina de pó, criando pilhas e transbordamentos. Tudo ficando sujo, espalhado e emporcalhado. Apesar do seu trabalho, a visão era uma bagunça impotente. O interior já não se importando se tinha em cima uma casca com o bumbum sujo de cocô. Daí a pouco acabaram-se todos os seus itens de limpeza e nem ligava mais. Quase morta. Vegetava. Então colocou-se inteira em ordem: Tudo bem alinhado, esticada, sem um pingão de gordura. Triste. No seu silêncio, parecia um velório. O enterro por acontecer. Pedras sobre cada fragilidade, rachadura ou assunto. Sobre cada móvel que não podia ser tocado, sobre cada movimento com a potência de arrepiar um fio de cabelo ou desmanchar alguma pequena gambiarra escondida. Doente da sua obsessão por limpeza. Áspera, nem vivia. De repente, as crianças. A louça sendo substituída refeição após refeição. Suja. Limpa. Suja. Limpa. E assim por diante. As roupas bem lavadas. Mas com um pingão do molho de tomate que não saiu. Ou do sorvete que foi a sobremesa de um almoço. Uma grande corrida pelos labirintos do cotidiano. Desabrochar.

E enquanto desabrochava, ela caminhava sem rumo.



“Ser mãe é padecer no paraíso.”

Como nos sentamos e nos erguemos do chão?

Mãe é chão de onde os filhos crescem? A terra é mãe.

Paredes, troncos de árvores, flores, nascimentos e mortes.

Mãe é com todos os seus relevos terra

O que caminha por mim? O sangue corre pelas veias.

O leite corre pelos canais. Escorre pelos bicos.

As crianças correm pela casa

Seus pés e passos bem menores

Caminhar **mãe** é inventar outros tempos

O meu corpo-mãe sou toda superfície.

Isso faz meu corpo se erguer do chão, matéria do chão, e caminhar.

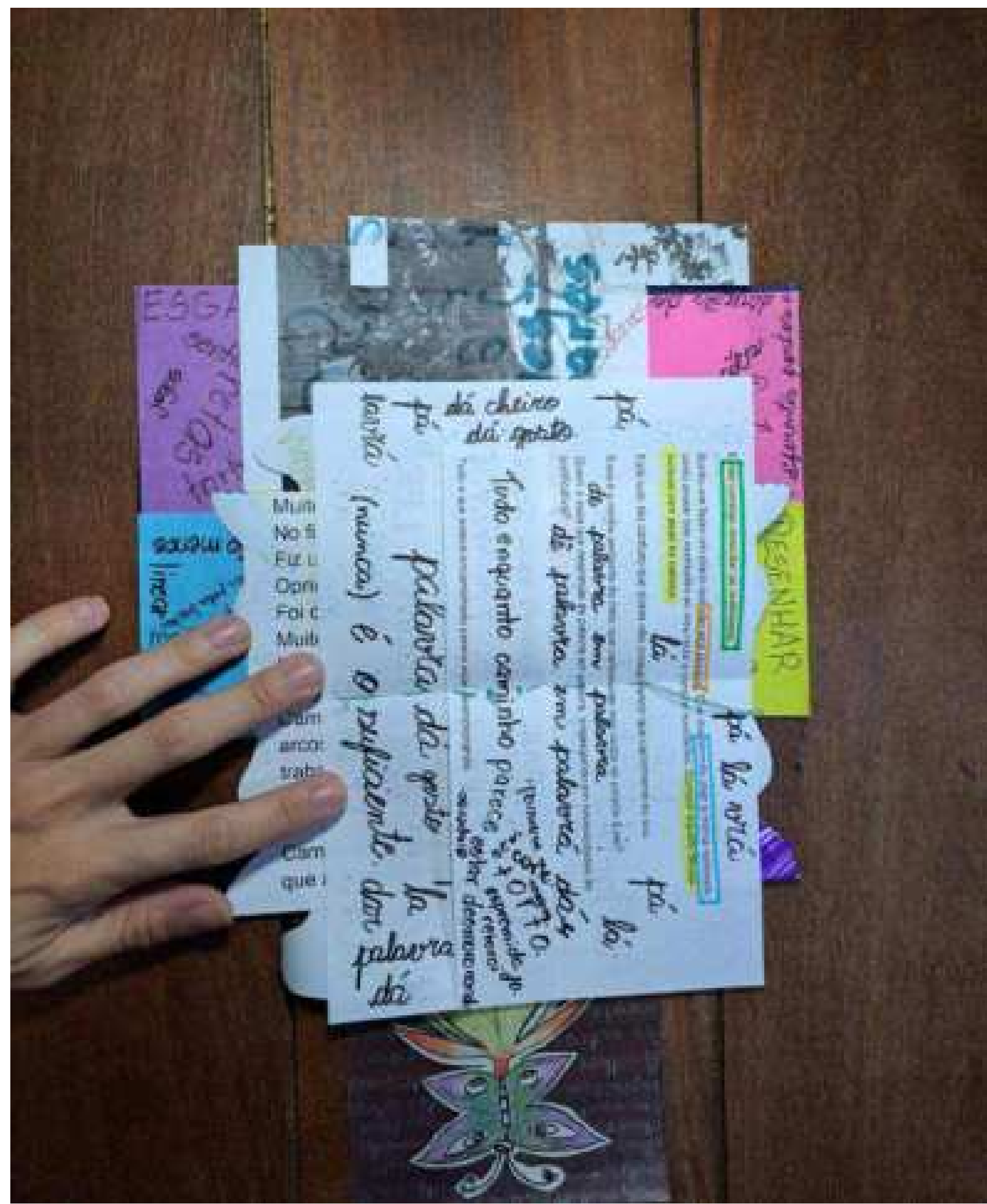
Tive que reaprender com as crianças.

É preciso reaprender os caminhos para que eles não se tornem mesmos demais?

só filhos?

Qual é o meu caminho-mãe? E quem são suas companheiras caminhantes?

quem eu era **antes** da mãe?





DESENHAR

AMORES

E TAL

CAM

Os versos de assovio em meus galhos.

Meus muitos  
Olhos, ANOS,  
AMORES.

SÓ  
PALAVRAS.  
?

ASAS.  
As folhas como

tu tenho qui sê

arrogância.

MARIA,

o menos

ESGA

linear





# Interlocuções e considerações

este trabalho é resultado de muitas tentativas - e muitas delas frustradas, no bom sentido. quando parei de tentar, consegui olhar e fazer algo.

desejo de partilhar meu diário de caminhante, com as variações, inclusive de tamanho, formato e possibilidades de chãos para escrever-viver e me ver escrevendo.

Referência ofertada por Conceição Evaristo, a `e s c r e v i v ê n c i a`

tudo o que coube aqui, com o tanto de dúvidas e hesitações - e, talvez, em algumas narrativas, algumas experiências exitosas, é o que estou oferecendo aos muitos interlocutores que fui encontrando (inclusive você)

gratidão pelo seu cuidado de me encontrar aqui

Lucas Veiga me ajudou a incluir neste trabalho a pergunta sobre viver um corpo descolonizado e descolonizar, neste mesmo movimento, os produtos do nosso trabalho, que estão carregados de afeto e presença

Don Juan e Castañeda me ajudaram a rolar no chão, sentindo. Encontrando cores, tons, visões de onde estou e como este chão em que rolo - e a vida rola - editam a experiência humana que me atravessa.

Edith, Bárbara e todas as colegas da formação no período de 2023/2024

com muitas referências que não estão aqui nomeadas, mas confio que a memória afetiva possa bastar

convidam, convocam e provocam, em lugares que criam chãos para nosso encontro.

Toda essa ajuda, partilha e convites criam muitas linhas de gratidão e muitos abstratos inexplicáveis, mas que, para a minha verdade, afirmam muita poesia e potência de vida e descoberta.

fiquei um tempo insistindo no exercício de organizar e creio que pude fazê-lo quando desisti de buscar uma única linha, ponto ou amarração. dispensar o pensamento racional - tanto quanto possível - e dar ordem pelo afeto, a estampa, a cor, o passo... assim como meus cadernos: escritos a muitas letras, de tamanhos diferentes, colagens, brinquedos e emendas. e dificilmente com páginas regulares. e dificilmente legíveis (apenas) da esquerda para a direita.

por isso, agora que estou dando um ponto final na brincadeira para mostrar estas imagens do percurso, sinto-me feliz por esboçar algo do objetivo inicial: criar moradas (provisórias!(?)) para as ideias e sensações que seguem passando pela vida, caminhando no pensamento, e vivendo desabrigadas, andarilhas ou ansiosas.

uma das minhas interlocuções mais importantes - o que também virou uma gratidão à pós, pela oportunidade - foram as outras que fui. e como fui mudando no caminho. comecei a olhar para o que eu produzo no mundo, quais são meus métodos, materiais, espaços, tempos, ritmos, recortes, poéticas... antes e durante a pós, me revisei.

como um exercício clínico analítico dos caminhos por onde passo, para saber os motivos que me levaram a eles, os porquês dos modos como passo, quando passo e quem mais me acompanha. o que posso, quais são os chãos em que caminho. e por quais mais quero ir.

olhar para mim e poder reconhecer o tanto que a minha energia inscreve no chão - microscopicamente! - dizer - reconhecer finalmente: “eu caminho”.

me perguntar para onde vou daqui.

por último - e talvez mais importante - viver chãos é uma aventura que só existe dessa maneira fluida e confusa (?) e tão encantada de infância e tão emocionada e tão deliciada e tão corrida e tão amada e tão cansativa e tão impossível de concluir definitivamente porque Amora e Tales me reinventam mãe, chão, passo, pernas, corpo, voz, escrita e coração. E têm a generosidade de confiar em mim. E se deixam guiar, porque caminhamos paralelamente - por enquanto (?) - inventando moradas provisórias para nossas verdades e neologismos.



Como já foi dito:

algumas referências não viraram citação e várias outras estão incorporadas de um jeito que talvez você possa olhar e dizer “olha... parece conversar com fulana” ou “seilá quem diz algo muito parecido” ou “imagino outro quem dizendo essa frase” gostaria de destacar que este trabalho não pretende copiar nada, nem reivindicar a autoria individual de nada.

apenas usei de forma livre alguns fragmentos do mundo, quando eles passaram pelos meus chãos ou cruzamos caminhos.

considerando o percurso, me autorizo a não formalizar em referência bibliográfica tudo o que não citei ou referenciei mais explicitamente, todas essas referências outras, não nomeadas, ficam na biblioteca dos encontros e pensamentos.